



NORMAS DE PRODUÇÃO

**PARA O USO DAS MARCAS DEMETER, BIODINÂMICA[®] E
OUTRAS RELACIONADAS**

Junho 2012

Para serem implementadas por cada país membro a partir de 1 Julho 2013

Demeter International e.V.

ÍNDICE

	TÍTULO	PÁGINA
1	Princípios	4
2	A Propriedade como um organismo	6
	A Individualidade Agrícola	6
3	Produção vegetal e agrária	6
3.1	Sementes e Material de Propagação	6
	3.1.1. Sementes	7
	3.1.2. Material de propagação	7
	3.1.2.1. Material de Propagação para Vegetais	7
	3.1.2.2. Material de Propagação para árvores e culturas perenes	7
3.2	Estrume	7
	3.2.1. Quantidade de estrume	8
	3.2.2 Estrumes e solos importados	8
3.3	Cuidado e Protecção das Plantas	9
	3.3.1 Protecção no armazenamento	9
3.4	Hortícolas, Lúpulo e outras Culturas Perenes	9
	3.4.1. Sementes, material de propagação e mudas	10
	3.4.2. Estrumes, solos e misturas para envasamento	10
	3.4.3. Protecção e cuidados com as plantas	11
	3.4.4. Controlo de infestantes	11
	3.4.5. Produção sob vidro e plástico	11
	3.4.6. Colheita e embalamento	11
	3.4.7. Excepções para hortícolas e plantas ornamentais	11
3.5	Pomares	12
	3.5.1. Plantas	12
	3.5.2. Estrumes e manelo do solo	12
	3.5.3. Protecção das plantas	12
	3.5.4. Estacas	13
3.6	Cogumelos	13
3.7	Germinados e Rebentos	13
3.8	Novas Culturas e Técnicas	13
3.9	Abate de Floresta Tropical	13
3.10	Reservas de Biodiversidade	14
4	Preparados Biodinâmicos	15
5	Maneio Animal	16
5.1	Requisitos para o stock	16
5.2	Taxa de Provisão	16
5.3	Cooperação entre explorações	16
5.4	Maneio	17
	5.4.1. Maneio do gado bovino	18
	5.4.2. Maneio de ovelhas, cabras e cavalos	19
	5.4.3. Maneio de porcos	19
	5.4.4. Maneio de aves de capoeira	19
5.5	Alimentação	21
	5.5.1. Aquisição de alimentos e conversão de alimentos	21
	5.5.2. Alimentação de ovelhas, cabras, vacas leiteiras e cavalos	22
	5.5.3. Alimentação de bovinos de carne	22
	5.5.4. Alimentação de vitelos de substituição, de engorda, potros, borregos e cabritos	23
	5.5.5. Gado nómada e pastagens de Verão em áreas não cultivadas	23
	5.5.6. Animais externos	23
	5.5.7. Pastagens comunitárias	23
	5.5.8. Alimentação de porcos	23
	5.5.9. Alimentação de Aves de Capoeira	24
5.6	Criação e Identificação	24
	5.6.1. Criação	24
	5.6.2. Identificação do efectivo e registos	25

5.7	Origem dos animais, Animais Importados e Comercialização	25
5.7.1.	Leite, vacas leiteiras e vitelos	26
5.7.2.	Gado de Engorda	26
5.7.3.	Ovelhas e Cabras	27
5.7.4.	Porcos	27
5.7.5.	Aves de Capoeira	28
5.7.6.	Abelhas	29
5.8	Tratamento Médico de Animais	29
5.9	Transporte e Abate de Animais	30
5.10	Limpeza e Desinfecção	30
6	Exclusão de Organismos Geneticamente Modificados	30
7	Conversão-Certificação-Contracto	30
	7.1 Conversão e o responsável pela produção	30
	7.2 Conversão da Exploração	30
	7.3 Certificação Demeter e Uso do Rótulo	31
Anexo 1	Cálculo do Encabeçamento	33
Anexo 2	Forragens Importadas Permitidas	34
Anexo 3	Complementos e Aditivos Alimentares Permitidos	35
Anexo 4	Fertilizantes Permitidos	36
Anexo 5	Materiais e Métodos de Protecção Permitidos	37
Anexo 6	Exemplo de Progresso durante a Fase de Conversão	38
Anexo 7	Idade Mínima de Abate de Aves de Capoeira	39
Anexo 8	Produtos de Limpeza e Desinfecção permitidos para Estábulos e Instalações	39
Anexo 9	Preparados Biodinâmicos	40

1.Princípios

Nos processos de vida, muitas forças diversas que não se originam somente em interações materiais, trabalham em conjunto. Todas as medidas agrícolas baseiam-se no activar de processos que reforçam e estimulam estas ligações naturais.

O método Biodinâmico tem a haver, em grande parte, com o formar de interações vivas e não pode ser definido do mesmo modo que outros métodos de produção para artigos inanimados. O trabalho feito pela mão humana no cuidar da fertilidade do solo, das plantas, das sementes e seu material de propagação e dos animais, em harmonia com as condições locais, pode tornar a quinta ou a horta num organismo vivo. A enorme diversidade do mundo natural significa que práticas agrícolas aplicáveis num determinado local, serão totalmente inapropriadas em um outro. As capacidades e vocação de um agricultor precisam de ser tomadas em conta para as várias possibilidades de organização de uma propriedade que são contempladas nestas normas. O agendar dessas medidas que afectam os processos vivos, em particular, o uso regular e consciente dos preparados Biodinâmicos e a consideração pelos ritmos cósmicos na produção vegetal e animal, é um factor da mais alta importância.

As Normas de Produção para a certificação Demeter expressa um acordo interno que cobre toda a agricultura Biodinâmica em actividade. Estabelece uma estrutura para as regras que são formuladas pelas respectivas organizações nacionais para a agricultura Biodinâmica (aqui referidas como respectivas organizações). Produtos comercializados com a marca Demeter terão que ser obrigatoriamente produzidos segundo estas normas. Os requisitos legais destas normas são igualmente aplicáveis a todas as entidades produtoras.

O trabalho em Biodinâmica requer uma forte ligação com a natureza essencial do método Biodinâmico, os seus princípios e fins. Para tal, torna-se necessário viver os processos naturais usando observação, pensamento e percepção. Um aprofundar da compreensão das ligações na natureza, baseada em conhecimento, pode ser ganha por perseverança. O trabalho corporativo das várias associações de consultadoria, acontecimentos públicos, livros e revistas, são todos fontes importantes de ajuda e apoio.

O corpo de conhecimentos que é a base da agricultura Biodinâmica, naquilo que se estende para além da experiência prática e científica, deriva do "Curso aos Agricultores" dado por Rudolf Steiner em 1924 e do contexto espiritual da Antroposofia dentro do qual esse curso foi dado.

O objectivo principal é praticar agricultura de tal maneira que o estruturar a exploração numa unidade integrada resulte em produtividade e saúde e que tudo o que seja necessário para a produção provenha da própria exploração. Se, no entanto, alguém pretender utilizar estas normas de tal modo, como é frequente com as leis, que a sua única preocupação seja a aderência a formalidades ou procurar atalhos para obter vantagens económicas, será melhor praticar outro tipo de agricultura. É a tarefa das respectivas organizações, dos seus representantes e serviços de consultadoria, evitar que tal aconteça.

Finalmente, é importante que cada agricultor cresça para agir responsabilmente de acordo com estas normas, a partir dos seus próprios conhecimentos. Cada indivíduo deve agradecer à grande actividade Biodinâmica pela sua existência e sucesso e cada acto local, mesmo que não visível, engrandece a comunidade geral. Portanto, cada um deve agir sempre de tal modo que a confiança do consumidor no método Biodinâmico e nos produtos Demeter seja confirmada e justificada.

Sobre a estrutura:

Nos tempos presentes, há um ponto de vista saído das Ciências Naturais que tem como base um princípio de evolução materialista que afirma que um determinado estado evolutivo se desenvolve a partir de um outro, inferior, por competição e selecção. Em Antroposofia, desenvolvida por Rudolf Steiner, o ponto de partida pode ser encontrado na Ciência Espiritual pois aí o princípio evolucionário afirma que no progresso do princípio evolucionário, o físico foi capaz de incorporar a seu tempo, seres superiores como o Homem e os animais. A encarnação de seres superiores, mais antigos, é o mais recente passo na evolução do mundo.

A Agricultura é a expressão de um encontro formador activo entre a Humanidade e o mundo natural. A forma da paisagem é determinada pelas necessidades das pessoas que vivem juntas num determinado local numa determinada cultura. Os produtos que a agricultura produz, têm que "falar" ao ser humano de modo a poderem verdadeiramente nutri-lo. O gado bovino, com a resultante produção de estrume, foi sempre e ainda é a base para a produção agrária. A pecuária requer pasto, o gado bovino em particular, o que é um factor importante a considerar no estabelecer das rotações. A produção vegetal deve ser determinada pelas necessidades das pessoas e dos animais e requer uma abordagem conscienciosa do cuidar do solo. Uma gestão apropriada tem em conta as necessidades das plantas, dos animais e dos seres humanos. Portanto a secção sobre a produção agrária e vegetal incluindo as considerações sobre estrumes e solos, é a primeira nestas normas seguindo-se a secção sobre os preparados e depois o reino animal. Por fim são apresentados os requisitos legais.

Com excepção da Introdução, que põe as ideias em contexto, o texto é apresentado em duas colunas. Na da direita estão as palavras-chave e descrições sumariadas, que se encontram completamente desenvolvidas na coluna da esquerda.

Sobre a rotulagem:

*Os rótulos de produtos com a legalmente registada (e portanto, protegida) palavra(s) e/ou logo(s) “**demeter**”, “em conversão para **demeter**”, “**Biodyn**”, “de produção Biodinâmica” ou “segundo o método Biodinâmico” assim como quaisquer outras indicações que afirmem ou sugiram uma ligação a este método requerem legalmente a existência de um contracto que cubra o produtor, o transformador e o comerciante.*

Para a celebração do contrato de certificação de empresas agrícolas, hortícolas, florestais, pomares e vinhas, os requisitos legais, em particular os dos regulamentos CEE 834/2007 e 889/2008 que regulam a agricultura biológica, têm que ser cumpridos anteriormente a este caderno. Este caderno de encargos da Demeter International é válido para a transformação e rotulagem de produtos alimentares ou não alimentares de agricultura Biodinâmica. Em todo o lugar nestas normas onde a palavra, palavra estilizada, logo ou marca “Demeter” apareça, Biodinâmico/a® está incluído. Estas normas são o critério para o uso de “Demeter”, Biodinâmico/a®, e outras marcas relacionadas (por exemplo: Biodyn).

2. A Propriedade como um Organismo - A Individualidade Agrícola

“Uma quinta aproxima-se da sua essência quando concebida como uma espécie de individualidade independente, uma entidade auto-contida. Na verdade, cada quinta deveria aspirar a este estado, a ser uma individualidade auto-contida.”

Rudolf Steiner, “Curso aos Agricultores”, 2ª conferência

Toda a Vida é formada de acordo com princípios orgânicos. Órgãos emergindo separadamente unem-se para formar uma entidade viva. Este organismo é mais que a soma das suas partes. Os organismos são contidos por uma pele, permitindo assim o desenvolvimento de uma vida interna que existe em constante relação com o ambiente terrestre e cósmico. Se esta Vida interior for sujeita a um desenvolvimento auto-determinado, forma-se uma individualidade.

Se uma empresa agrícola se organizar segundo estes princípios e formar a partir dos seus próprios recursos, um sistema de vida do solo, desenvolvimento vegetal e pecuária apropriada, então podemos justificadamente falar de organismo agrícola. Estas empresas produzem alimentos saudáveis resultantes do desenvolvimento da fertilidade do solo, das incrementadas forças vitais das plantas e da pecuária compatível com o tipo de aprovisionamento. Simultaneamente, estas empresas promovem, através da sua consciência ecológica, uma paisagem capaz de desenvolvimento e regeneração.

Cada localidade é diferente de uma outra. Cada prática agrícola desenvolve, através dos seus métodos de trabalhar o solo, das suas rotações e das suas políticas de fertilização, uma flora e fauna próprias. Que tipo de animais escolher e que tipo de estabulação para eles, determina os parâmetros de fertilidade do solo. As decisões humanas e as maneiras de trabalho cooperativo dão à empresa o seu carácter particular. Para culminar, o Homem pode estabelecer a partir da sua consciência espiritual, uma harmonia e ordem superior na estrutura do organismo agrícola.

3. Produção Vegetal e Agrária

Sendo as plantas formas de vida particularmente dependentes das influências ambientais, requerem um local de cultivo apropriado assim como Luz e Calor suficientes. O requisito para o bom desenvolvimento das folhas, flores e fruto/semente é um solo vivo que permita uma boa penetração das raízes. A escolha deste local de cultivo é da maior importância para a saúde da planta que medidas culturais posteriores. Igualmente importante é a escolha apropriada das espécies e variedades. A unilateralidade de várias plantas cultivadas pode ser equilibrada se for implementada uma rotação apropriada às condições locais. A este respeito, o desenvolvimento de uma fertilidade sustentável do solo requer a inclusão de leguminosas em quantidade suficiente (não somente anuais se possível) assim como uma alta proporção de plantas folha na rotação.

“Fertilizar significa tornar o solo vivo”. Esta frase leva-nos para um método de melhoria de fertilidade que tem as suas origens nas ligações entre as esferas vitais de plantas e animais. Em qualquer programa de fertilização, o uso apropriado dos preparados Biodinâmicos é de extrema importância.

Um objectivo importante ao trabalhar o solo é a intensificação dos processos biológicos. Métodos que garantam uma eficiência energética devem ser prioritários.

3.1 Sementes e material de propagação

As qualidades internas e as características externas da semente influenciam por um lado a resistência da cultura durante o seu crescimento e por outro o seu potencial de produção (relacionado com o seu local de crescimento) assim como as suas qualidades nutricionais. Para atingir a qualidade pré-definida como objectivo da Biodinâmica, deve-se dar especial atenção aos detalhes. Variedades polinizadas, propagadas em Biodinâmica serão usadas de preferência.

3.1.1. Sementes

Sementes devem ter origem em Agricultura Biodinâmica, se disponíveis. Caso contrário, material biológico poderá ser utilizado. As sementes de agricultura biodinâmica e biológica não podem sofrer qualquer tipo de tratamentos com químicos sintéticos, incluindo no armazenamento. Irradiação ionizada está excluída.

Se não for possível arranjar sementes de origem biodinâmica ou biológica, sementes não tratadas e material de propagação de origem convencional podem ser usados após aprovação da respectiva organização.

Híbridos de cereais, exceptuando o milho, não podem ser utilizados na produção de alimentos e forragens. Sementes e material de propagação produzidos totalmente ou parcialmente usando técnicas de melhoramento como fusão de citoplasma ou protoplasma, não são permitidas.

Sementes de variedades geneticamente modificadas não podem ser multiplicadas ou semeadas em explorações Demeter.

Sementes e batata de semente só de origem biodinâmica se possível.

Agentes de tratamentos químicos sintéticos não são permitidos.

Somente métodos conformes com estas normas são autorizados.

Sementes e material de propagação geneticamente modificados estão proibidos.

3.1.2. Material de propagação

Material de propagação deve ter origem em agricultura biodinâmica de preferência. Em caso de indisponibilidade deste, então de origem biológica.

3.1.2.1. Material de propagação para vegetais

No caso de não haver material de propagação biodinâmico ou biológico, a respectiva organização pode autorizar o uso de material convencional (sem OGMs). Esta derrogação não pode ser dada para vegetais, plantas jovens e mudas que tenham um ciclo de produção curto, por exemplo, alfaces.

3.1.2.2. Material de propagação para árvores e culturas perenes

Se não houver material de propagação para árvores e culturas perenes de qualidade biodinâmica ou biológica e isso possa ser documentado, material de origem convencional pode ser utilizado. Importação de duas ou menos árvores por ano estão excluídas deste artigo.

A não existência de sementes e/ou material de propagação biológico tem de ser provada à respectiva organização.

3.2 Estrumes

A vitalização dos solos assim como a manutenção da sua fertilidade são objectivos básicos da Biodinâmica. Aquilo que mais o influencia, para além dos métodos de mobilização e das rotações de culturas, é o cuidadoso uso de estrumes de animais domésticos, da vaca em particular.

3.2.1. Quantidades de estrume

A quantidade máxima de azoto que pode ser aplicada pela utilização de estrumes, em média, não pode exceder a quantidade que seria produzida por aqueles animais que a exploração poderia sustentar a partir da sua própria produção de forragens. (Máx: 1,4 unidades de estrume/ha (UE/ha) baseada na área total da exploração; ver Anexo 1). Em culturas perenes em climas tropicais e subtropicais é permitido importar até 170 KgN/ha se a exportação de azoto for superior a 96 KgN/ha. O défice tem de ser substanciado por um balanço de azoto aprovado pela respectiva organização.

As hortas podem importar até um máximo de 170 KgN/ha se a exportação de azoto for superior a 112 KgN/ha. O défice terá que ser compensado por um saldo de azoto a ser aprovado pela respectiva organização.

Se os estrumes biológicos produzidos pela exploração, junto com outros métodos de cultivo não forem suficientes para os requisitos do solo, fertilizantes biológicos comerciais podem ser usados. No entanto, crescimento forçado deve ser evitado.

A quantidade de azoto na área em questão, importada dos fertilizantes biológicos comerciais, não pode exceder aquela que poderia ser fornecida por composto, estrume do estábulo e/ou adubos verdes e, em qualquer caso terá que ser inferior a 0,5 EU/ha (exceptuando as culturas perenes). Os fertilizantes autorizados estão listados no Anexo 4.

Todos os estrumes devem ser manuseados com cuidado. A capacidade de armazenamento e o método de espalhamento devem ser apropriados. As perdas de nutrientes durante o armazenamento e uso por volatilização e lixiviação devem ser minimizadas.

3.2.2. Estrumes e Solos importados

Pós de rochas (incluindo aqueles que contêm fosfatos) e solos podem ser usados. Fontes de azoto sintético, salitre do Chile, fertilizantes fosfatados solúveis assim como sais de potássio puros e sais de potássio contendo mais que 3% de cloro, são totalmente proibidos.

Compostos municipais e resíduos de esgotos não são permitidos. Os fertilizantes permitidos figuram no Anexo 4.

Estrumes animais importados não podem ter origem em animais em exploração intensiva ou sistemas de exploração sem terra. Nesta secção, "intensiva" inclui animais que não têm acesso regular, garantido e efectivo ao exterior (por exemplo, galinhas mantidas em aviários, etc.) ou sujeitos a práticas sem ética (por exemplo, corte de bico em galinhas, corte de dentes em porcos, etc.).

Devem ser utilizados sistemas de exploração apropriados que evitem a contaminação de terras certificadas por resíduos de medicamentos veterinários, aditivos alimentares (antibióticos por exemplo), contaminantes de forragens naturais como por exemplo mercúrio em farinhas de peixe e outros resíduos tais como herbicidas em camas de animais. Os fertilizantes listados no Anexo 4, secção 3.1 requerem a aprovação da respectiva organização para serem importados.

A origem, quantidade e uso (que área, que cultura) de todos os fertilizantes importados tem de ser documentado adequadamente.

O valor do pH deverá ser mantido e regulado de acordo com os requisitos do solo e necessidades das culturas. Cal pode ser usada se for necessário.

A quantidade total de azoto não pode exceder 1,4 unidades de estrume/ha baseado na área total da exploração.

O uso de fertilizantes biológicos comerciais é limitado.

Azoto importado em fertilizantes biológicos comerciais, não pode exceder 0,5 unidades de estrume/ha.

Armazenamento e espalhamento cuidados.

Fertilizantes sintéticos azotados, salitre do Chile, fosfatos solúveis, sais de potássio puros e sais de potássio com mais de 3% de cloro são proibidos.

Não são permitidos estrumes de animais em regime intensivo.

A origem e uso de fertilizantes importados tem de ser documentada

O valor do pH deverá ser mantido a níveis óptimos.

3.3. Cuidado e protecção das plantas

Um elevado grau de resistência a fungos, bactérias e ataques de insectos é o objectivo do método multifacetado biodinâmico (que inclui aspectos de cuidado e desenvolvimento da paisagem), em toda a exploração.

Se estes se mostrarem insuficientes, as técnicas e materiais listados no Anexo 5 podem ser usados.

Materiais químicos sintéticos para controlo de pestes, fungos (incluindo uso profiláctico), vírus ou outras doenças, infestantes ou reguladores de crescimento das culturas são proibidos.

Qualquer uso de materiais não permitidos por estas normas, leva à perda de certificação da exploração, ou pelo menos das áreas e culturas tratadas.

Novos materiais e métodos só podem ser testados com o acordo da respectiva organização (ver Anexo 5).

A resistência natural das culturas deverá ser fortificada.

Qualquer uso de materiais não permitidos implicará a retirada da certificação da exploração, ou pelo menos das áreas e culturas tratadas.

3.3.1. Protecção no Armazenamento

O armazenamento de produtos Demeter deve ser levado a cabo no espírito destas normas e de tal modo que qualquer perda de qualidade deve ser evitada (por exemplo: a escolha de recipientes de armazenagem, métodos de protecção contra pragas, etc.). A respectiva organização deverá ser informada se surgir um número significativo de pestes. Então decidirá como implementar medidas de controlo baseadas nos princípios destas normas. A contaminação dos produtos durante a implementação das medidas de controlo deverá ser escrupulosamente evitada.

Necessidade de participar um problema significativo como peste

3.4 Hortas, Lúpulo e outras culturas perenes

As culturas hortícolas, a produção de lúpulo e as outras culturas perenes também fazem parte da produção arável. Contudo, uma exploração que tenha uma proporção substancial destas culturas, necessita de um plano específico para o total da exploração.

Em hortas intensivas, onde frequentemente se cultivam culturas diferentes na mesma porção de solo, é necessário um cuidado especial no seu tratamento. Um programa de fertilização baseado em animais mantidos na exploração é fortemente recomendado. Não sendo possível manter animais na exploração, aconselha-se uma colaboração com outra exploração Biodinâmica que os tenha, trocando forragens ou estrumes. Deverá ser dada especial atenção à preparação de composto com aplicação dos preparados do composto.

Uma recomendação adicional é incluir nas rotações, representantes de famílias de plantas não cultivadas normalmente (ex: Facélia ou trigo sarraceno) como culturas intercalares. As leguminosas e outras plantas úteis para o enriquecimento do solo ou para atrair insectos benéficos devem ser incluídas no plano geral de rotações.

Tal como os métodos descritos nas secções anteriores, as hortas, a produção de vegetais em campo aberto, pomares, vinhas e outras culturas perenes devem seguir os requisitos seguintes:

Os solos Biodinâmicos que são extremamente activos terão uma alta taxa de metabolismo quando trabalhados intensivamente e portanto é necessário tomar medidas específicas para aumentar o húmus.

Estrumes de origem convencional só podem ser usados quando não houver biológico e necessita de aprovação da respectiva organização.

No entanto, o solo não pode ficar nu durante todo o ano. É autorizada a prática de “mulching.

3.4.1. Sementes, material de propagação e mudas

Aplica-se o regulamento da secção 3.1

3.4.2. Estrumes, solos e substratos para envasamento

A base mais importante para a fertilização é a utilização de estrume bem curtido e preparado de ruminantes criados na exploração. Se for necessário importar estrume, é necessário certificar-se de que está livre de resíduos e que os animais não provêm de explorações intensivas.

Solos e substratos para envasamento devem ser obtidos a partir de materiais provenientes da própria exploração. Pelo menos 25% da mistura deve consistir de compostos preparados de material vegetal ou estrume animal.

Material vegetal para compostar e composto feito de casca de árvores, folhas, aparas de madeira, etc, de proveniência municipal ou de áreas comunitárias pode ser usado se um teste de resíduos provar que está limpo de contaminantes. O uso de misturas para envasamento comerciais requer o acordo da respectiva organização.

Fertilizantes, rotações de culturas e técnicas de crescimento devem ser planeadas de modo que a lixivação de azoto para as águas subterrâneas ou a nitrificação de vegetais seja mínima.

Turfa só é autorizada como constituinte para camas de propagação e sustratos para envasamento.

A proporção de turfa deve ser mantida o mais baixo possível e não pode exceder 75%. O uso de agentes sintéticos melhoradores de solos não é permitido. Todos os fertilizantes têm que seguir estas normas (ver Anexo 4).

Técnicas de crescimento sem solo (hidroponia, fina camada de terra, etc), culturas em substratos inertes (ex: escória) e culturas em contentores, não são permitidas. Técnicas de camada fina (com excepção de agrião e germinados numa base que é vendida com os germens) não são permitidas.

As raízes de chicória devem ser forçadas no solo. Se for feito com água, esta deve estar livre de aditivos, que são proibidos. Se forem utilizadas técnicas de forçar com água, a chicória deve ser vendida identificada por este efeito.

Sustratos de envasamento e substratos de crescimento podem ser esterilizados por vapor. Após a esterilização, deve ser imediatamente utilizados os preparados de composto biodinâmicos, ou extractos líquidos do composto ou o preparado 500 ou o preparado Maria Thun para encorajar a recolonização microbiana do solo.

A taxa de húmus é muito importante. Hortas e explorações com animais deviam colaborar como se fossem uma só unidade.

Estrumes importados só de cultura extensiva.

Pelo menos 25% do volume de solos e substratos para envasamento deve ser composto.

Compostos urbanos devem vir acompanhados de uma análise de resíduos.

A lixivação do azoto e a nitrificação de vegetais deverá ser minimizada.

A proporção de turfa em camas de propagação e misturas de envasamento não pode exceder 75%.

Culturas sem terra e técnicas de camada fina de solo, não são permitidas.

Chicória forçada a água deve ser declarada como tal.

Após esterilização por vapor, devem ser tomadas medidas para encorajar a recolonização microbiana do solo.

3.4.3. Protecção e cuidados com as plantas

Aplica-se o regulamento da secção 3.3.

A produção sob cobertura (rede ou plástico) deve ser reduzida ao mínimo. São preferidos materiais perfurados que possam ser reutilizados.

3.4.4. Controlo de infestantes

A rotação das culturas, a maneira como o solo é trabalhado e técnicas de cultivo são de importância decisiva para o controlo de infestantes. Técnicas mecânicas são preferidas às térmicas. Esterilização do solo com vapor em campo aberto não é permitido.

O uso de mulchings industriais como papel ou tapetes de supressão de infestantes fica restrito a solos fortemente infestados, devido aos pesados efeitos ecológicos que a total supressão de ervas acarreta e a dificuldade de aplicar os preparados.

O uso desses materiais fica sujeito ao acordo da respectiva organização.

O uso de mulchings industriais só é autorizado com restrições.

3.4.5. Produção sob vidro e plástico

A energia usada para aquecer estufas deve ser mantida ao mínimo e, com excepção da produção de mudas e plantas ornamentais com maiores necessidades calóricas, deve ser limitada à época de crescimento.

Técnicas de poupança de energia, tais como sistema especiais de aquecimento (ex. aquecimento do chão ou das plantas) devem ser introduzidas sempre que possível.

Energia de aquecimento deve ser minimizada.

Técnicas de poupança de energia têm preferência.

Em estufas é autorizada a esterilização por vapor. Logo após, deve ser aplicado o preparado 500 ou os preparados de composto ou extractos de composto ou o preparado Maria Thun, para recolonização microbiana do solo.

Após esterilização por vapor, devem ser tomadas medidas para recolonização microbiana.

3.4.6. Colheita e embalamento

A alta qualidade dos produtos Biodinâmicos deve ser mantida por colheitas cuidadas e boas técnicas de embalamento e armazenamento.

3.4.7. Excepções para hortícolas e plantas ornamentais

Empresas que cultivem plantas ornamentais juntamente com vegetais devem converter ambas as áreas simultaneamente se não houver uma separação espacial clara e permanente entre as estufas e as áreas de produção. Os fertilizantes, produtos fitossanitários, solos e substratos de envasamento devem seguir estas normas.

Se houver uma separação espacial clara e permanente entre as estufas e áreas de produção, a respectiva organização pode aprovar a conversão da secção ornamental em fases. O objectivo é converter toda a exploração num prazo máximo de 5 anos.

Durante este período, o uso de solos convencionais e substratos de envasamento é possível na secção ornamental. A origem, tipo, quantidade e uso deve ser documentado.

Se não houver uma divisão espacial clara e permanente, a secção ornamental deve ser convertida em simultâneo com a outra parte. Caso contrário, poderá ser convertida por fases.

Os materiais fitossanitários devem no entanto seguir estas normas. A separação das diferentes áreas tem de ser definida por documentação cuidada (história e planificação de cada área, diário da exploração, etc).

Resíduos orgânicos da produção ornamental que não estejam ainda completamente convertidos, devem ser compostados à parte e usados somente nesta área.

Materiais convencionais prontos a usar podem ser importados para a secção ornamental. Rigorosa documentação deve ser mantida.

A produção diversificada entre ornamentais e vegetais assim como a importação de plantas ornamentais convencionais, deve ser declarada ao consumidor por clara e inequívoca rotulagem.

Produtos fitossanitários têm que seguir este caderno.

É necessário compostar separadamente.

A importação de materiais convencionais prontos a usar deve ser documentada e a rotulagem de ambos os produtos deve ser clara e inequívoca

3.5. Pomares e Culturas Perenes

Apesar das possibilidades limitadas nos pomares, todas as medidas ao nosso alcance, diversificação das variedades, coberto vegetal, culturas intermédias e manejo do solo, devem ser tomadas. Estas medidas podem ser apoiadas por cuidados culturais intensivos da cultura perene. O uso atempado dessas medidas, em particular o fortalecimento das plantas, pode equilibrar esta unilateralidade.

O facto de que a cultura perene permanecer enraizada no mesmo local, exige maiores cuidados do ambiente circundante. Ao criar aqui uma harmonia, ajudamos a reduzir a necessidade de tratamentos posteriores.

O coberto vegetal deve ser adaptado às condições locais e consistir de muitas e variadas espécies. O solo não pode ser mantido nu todo o ano. O ano de implantação constitui uma excepção a esta regra.

Derrogações para pomares em regiões de clima árido requerem aprovação da respectiva organização.

O objectivo é uma grande variedade de espécies no coberto vegetal. O solo não pode ficar nu o ano todo.

3.5.1. Plantas

Preferem-se espécies a plantar de origem Biodinâmica. Não havendo, podem ser usadas plantas biológicas.

Prefere-se material Demeter ou Biodinâmico.

3.5.2. Estrumes e manejo do solo

Em pomares sem animais próprios, a quantidade de fertilizantes que pode ser importada não pode exceder 1,2 unidades de estrume/ha. O total de fertilizantes a usar não pode exceder o equivalente a 90kg N/ha de área do pomar.

A importação máxima de fertilizantes biológicos é de 1,2 u.e/ha e 90kg N/ha da área do pomar

3.5.3. Protecção das plantas

Aplicam-se as regras da secção 3.3. adaptando-as às condições dos pomares.

3.5.4. Estacas

Nos climas do Norte, não são autorizadas, por razões de degradação ambiental, madeiras tropicais ou sub tropicais. As gramíneas tropicais, bambu e tonkin podem ser usadas.

Em climas temperados não são permitidas madeiras tropicais e subtropicais

3.6. Cogumelos

Os encargos para esta secção estão neste momento a serem redigidos. As pessoas interessadas devem contactar directamente o grupo redactor destas normas da Demeter International.

3.7. Germinados e rebentos

A produção de germinados e rebentos deve utilizar sementes, raízes e rizomas que tenham sido multiplicados em Biodinâmica. Não é autorizado material convencional.

A água utilizada na produção de germinados e rebentos deve ser potável. Se utilizada, todos os substratos e contentores devem seguir esta normas. Em casos de dúvida, o sub comité para os encargos de produção da Demeter Internacional deve ser consultado.

Sementes, raízes e rizomas de origem convencional não são autorizados.

Água potável deve ser utilizada.

3.8. Novas culturas e técnicas

Novas culturas ou técnicas de produção não cobertas por estas normas e que não são prática corrente em explorações biológicas, só podem ser tentadas com a autorização da Demeter Internacional ou da respectiva organização

3.9. Abate de Floresta Tropical

É proibido o abate de floresta tropical virgem. Outras áreas de valor ecológico destinadas à conservação, também devem ser protegidas e só podem ser desbastadas após aprovação da respectiva organização.

3.10 Reservas de Biodiversidade

A exploração tem de ter um compromisso com a protecção da biodiversidade. Se a reserva (área) de biodiversidade na própria exploração ou áreas adjacentes não atingir os 10% da área total da exploração, um programa de manutenção dessa reserva que demonstre como tal vai ser conseguido, incluindo um horário, tem de ser aprovado pela respectiva organização. Este programa pode incluir outros elementos culturais tais como a manutenção de espécies animais ou vegetais raras, incentivo à instalação de insectos/aves, utilização de manejo biodinâmico de animais ou plantas, etc.

A reserva de biodiversidade deve ser 10% da área total da quinta. Se não for conseguida com os elementos listados, a respectiva organização pode aprovar um programa de biodiversidade.

Áreas que contam como reserva de biodiversidade

- Campos pouco pastados em que plantas são deixadas florir e formar semente
- Áreas florestais
- Floresta virgem
- Cabos, pontas e terras terminais não cultiváveis
- Terras semeadas com plantas anuais/vivazes que são deixadas florir e ganhar semente
- Terras improdutivas como parte da rotação ou outro esquema
- Vedações (largura de terra não trabalhada pode ser contada)
- Árvores nativas, árvores isoladas apropriadas ao local (100 m² por árvore) e avenidas de árvores
- Sebes e margens de cursos de água
- Lagos, pântanos e zonas húmidas
- Zonas de terras estragadas (ex. deslizamento de terras), montes de pedras e de cascalho
- Muros de pedra
- Caminhos naturais e percursos pedestres públicos
- Outras contribuições para a reserva de biodiversidade incluindo manejo de plantas e animais em perigo de extinção
- Outros elementos aprovados no programa de biodiversidade

4. Os Preparados Biodinâmicos

Todas as operações realizadas numa empresa biodinâmica devem ser avaliadas segundo princípios holísticos. Numa totalidade viva é de extrema importância não só fazer um balanço dos requisitos materiais do sistema, mas também, como Rudolf Steiner explicitou no seu curso aos agricultores, fazer o balanço das forças vitais. Uma cuidada atenção aos pormenores na produção, armazenamento e utilização dos preparados é de extrema importância.

O conhecimento científico espiritual indica que componentes de origem mineral, vegetal e animal podem ser metamorfoseados pelos efeitos das influências cósmicas/terrenas no decurso do ano, em preparados imbuídos de forças. Quando usados no solo, em plantas e em compostos ou estrumes, estes preparados contribuem para avivar a terra, estimulando a produção e a qualidade nas plantas e a saúde, vitalidade e produção dos animais numa quinta Biodinâmica.

Os preparados devem ser elaborados na própria exploração ou em cooperação com outras explorações, se possível. As plantas e envelopes animais para a sua produção devem vir da própria exploração, ou se possível de outra exploração Biodinâmica. A experiência ganha até ao momento a partir da observação e experimentação deve ser usada na sua elaboração e uso.

O efeito máximo só pode ser esperado quando todos os preparados (de campo e de composto) forem usados nos estrumes e nas plantas todo o ano usando métodos e tempos apropriados (como por exemplo, dinamizar uma hora inteira). Um método efectivo de dinamização dos preparados ou um contracto com uma empresa especializada deve existir na exploração e inspecionado na inspecção anual.

Os preparados de campo deverão ser usados de acordo com a cultura:

- O de bosta de vaca (500) no início da fase vegetativa ou após a colheita da cultura certificada e pelo menos uma vez por ano.
- O de sílica (501) deve ser aplicado de acordo com a fase de desenvolvimento da planta mas pelo menos uma vez no ano.
- Estes preparados devem ser aplicados com equipamento limpo.

Todos os estrumes orgânicos (estrume do estábulo, composto, etc) devem ser tratados com os preparados de composto. Recomenda-se aplicar um preparado como o Maria Thun ou 500P como substituto naquelas áreas que não sejam compostadas no curso do ano.

Um pré requisito para a certificação da exploração como “em conversão para **demeter**” ao fim de doze meses de trabalho segundo este caderno, é uma aplicação, pelo menos, do preparado de bosta de vaca (500) e do preparado de sílica (501) assim como a aplicação de estrumes tratados com os preparados de composto, ou o preparado Maria Thun em todas as áreas da exploração. Isto é também aplicável a novas áreas a serem convertidas.

A todos os estrumes da exploração devem ser aplicados os preparados do composto. Áreas cultivadas intensivamente (aráveis, vegetais, vinhas e pomares) incluindo aquelas que se situam em regiões montanhosas e toda a terra que produza forragens devem levar os preparados pelo menos uma vez por ano. Isto não se aplica a áreas não utilizadas ou áreas não produtivas permanentemente.

Pode-se atribuir uma derrogação para encostas muito inclinadas em regiões montanhosas (desde que não sejam cultivadas intensivamente ou ceifadas) e a áreas onde não possa entrar uma máquina. A respectiva organização pode atribuir esta derrogação quando o responsável pela exploração apresente um plano de gestão dos preparados descrevendo a sua aplicação (áreas incompletas ou não cobertas e com que frequência, equipamento de dinamização e pulverização disponível, melhoramentos para o futuro, etc.). Esta derrogação tem um limite temporal mas pode ser renovada.

Se possível, produção de preparados na própria quinta

Os preparados têm mais efeito quando usados colectivamente.

O uso de preparados é uma ajuda valiosa na fase de conversão

Todos os estrumes e fertilizantes da exploração têm de ser compostados biodinamicamente. Todas as áreas de produção incluindo as de forragens têm de ser pulverizadas com os preparados.

5. Maneio Animal

Este caderno indica intenções para o manejo animal, dando somente os requisitos mínimos.

Os animais domésticos, como seres animados, estão particularmente dependentes de nós. O manejo diário deve ser conduzido de tal modo que o animal receba todo o bom tratamento que merece, assim como devemos providenciar para que os seus hábitos naturais, inatos, possam ter livre curso. Desequilíbrios aos níveis físico ou anímico precisam de ser rapidamente reconhecidos e cuidadosamente rectificadas. Para tal é necessário observá-los com atenção.

O manejo animal assim como a produção de forragens é uma parte importante do empreendimento agrícola. Com respeito ao empreendimento, a exploração, como organismo não pode passar sem animais. Isto aplica-se aos ruminantes em particular. As forragens e um estrume equilibrado que surge devido à existência do gado, contribuem consideravelmente através do avivar do solo, para o bom desenvolvimento da exploração. A cooperação harmoniosa da humanidade com os três reinos da Natureza, pode levar a um organismo vivo e com alma.

“Devem saber, por exemplo, que as influências cósmicas que se expressam na planta, vêm do interior da Terra e são conduzidas para cima. Assim, se uma planta especialmente rica nestas influências cósmicas for comida por um animal, o estrume que a digestão deste animal fornece, como resultado de comer tal alimento, será o mais indicado para o solo onde cresce essa planta”.

Rudolf Steiner

A experiência mostra que os animais que nasçam e cresçam numa exploração que cuida da sua alimentação e necessidades com uma atitude amorosa, têm boa saúde e fertilidade com uma longa produtividade.

Portanto devemos fazer todos os esforços para otimizar as condições de vida dos animais em cada caso e trazer para a exploração, animais de outras igualmente bem conduzidas.

5.1. Requisitos para o stock

A certificação Demeter de empreendimentos agrícolas sem a incorporação de ruminantes ou equídeos não é possível.

Derrogações a esta regra têm que ser aprovados pela respectiva organização.

Em hortas e em empreendimentos tendo só culturas perenes, o requisito para ter animais próprios não é obrigatório se estrumes, compostos, adubos verdes e o uso de preparados for particularmente intensivo.

Certificação Demeter sem a incorporação de ruminantes ou Equídeos não é geralmente possível.

5.2. Taxa de provisão

A taxa de provisão é determinada pelas possibilidades de produção de forragens, condicionada pelo clima e condições locais. Deve-se ter em conta a manutenção e o desenvolvimento da fertilidade do solo. A taxa de provisão mínima será definida pela organização certificadora de cada país. O máximo não pode exceder 2 cabeças normais/ha, o que corresponde a 1,4 UE/ha /ano, se houver importação de alimentos.

Taxa de Provisão : 2 cabeças normais/ha, máximo, se houver importação de alimentos

5.3. Cooperação entre explorações

É possível a cooperação entre explorações certificadas Biodinâmicas (trocas de forragens ou estrumes), no sentido de formarem uma unidade biológica. As regras deste caderno aplicam-se então à esta nova unidade como um todo. No caso de não haver uma exploração biodinâmica nas proximidades, pode-se estabelecer uma cooperação entre uma exploração biodinâmica certificada e uma outra biológica. Em qualquer dos casos, contudo, terá que existir um contracto legal, que deverá ser depositado na respectiva organização.

Cooperação entre explorações terá que ser regulada por contracto.

Antes de ser autorizada uma cooperação com uma exploração biológica, têm de ser cumpridas as seguintes condições:

- a) O parceiro biológico tem de alimentar o seu gado só com forragens biológicas.
- b) O parceiro biológico tem de estar plenamente convertido ao MPB.
- c) Uma derrogação tem de ser pedida à respectiva organização
- d) O estrume tem de ser preparado no local de origem, (idealmente no estábulo ou pelo menos 6 semanas antes de ser aplicado).

O estrume correspondente ao total das explorações não poderá exceder as 1,4 UE/ha/ano.

5.4. Maneio

O maneio dos animais segue os princípios da produção biológica assim como aqueles relativos ao tipo de animal e ao seu ser. Cuidar de animais mostrando respeito e amor promove o bem-estar, a saúde e as suas capacidades produtivas.

O tipo de estábulo e o maneio em geral deve ser organizado de modo que os animais possam expressar comportamento e movimento naturais, isto é, possam deitar-se e levantar-se sem restrições e terem um local de descanso seco. Os estábulos nos quais, os animais tenham liberdade de movimentos, são portanto preferidos.

Se os serviços de consultadoria de construção dos estábulos exigirem uma extensão do período de conversão, este será alargado.

O maneio deverá possibilitar aos animais livre contacto com o seu ambiente natural (sol, chuva, terra, etc) se de todo possível. Isto deve ser assegurado em particular no acesso às pastagens ou pelo menos ao ar livre. Devem ser tomadas precauções para que tenham luz suficiente, boas condições de estabulamento e protecção do vento.

Atar animais debaixo de tecto é proibido. Por razões de segurança ou bem-estar, uma derrogação para certos animais poderá ser dada pela entidade inspetora, após aprovação da respectiva organização.

Em estábulos construídos antes de 24 de Agosto de 2000, o atar de animais só pode ser permitido até 31 de Dezembro de 2013 desde que os animais tenham boas camas, que seja garantido maneio individual e que tenham possibilidades de exercício regular.

As pequenas explorações devem também respeitar as necessidades inatas dos seus animais. Isto significa providenciar livre acesso às pastagens e exercício tão frequentemente quanto possível, diário no Verão, de preferência, e um mínimo de duas vezes por semana no Inverno. Prendê-los deve ser restrito a um mínimo.

Mudanças à construção dos estábulos que sejam necessárias de um ponto de vista do maneio animal (construção de acessos a pastagens, criação de compartimentos próprios para bezerros, reconstrução do chão, etc) devem estar concluídos num período máximo de cinco anos.

Derrogações limitadas aos requisitos que regem o estabulamento e acesso exterior podem ser dados pela respectiva organização no mais tarde até 31 de Dezembro de 2013 se as condições seguintes existirem:

O maneio seguirá os princípios adequados a cada tipo de animal e ao seu ser.

É necessário haver acesso a pastagens ou pelo menos ao ar livre,

É permitido um período de conversão para modificações aos estábulos de modo a cumprirem este caderno de encargos.

- Acesso insuficiente a pastagens
- Estábulo pequeno demais
- Aviários que não cumpram todos os requisitos
- Áreas exteriores para galinhas que não estejam relvadas
- Falta de abrigos ou de plantas para abrigo nas áreas de exercício.
- Falta de acesso a água para animais aquáticos

Os requisitos acima indicados aplicam-se somente aos estábulos construídos antes de 24 de Agosto de 2000 e que nessa data estavam conformes com o caderno de encargos da Demeter.

5.4.1. Maneio do Gado Bovino

Os cornos dos ruminantes têm um significado particular no desenvolvimento das forças de Vida. Eles providenciam um equilíbrio entre estas forças e os processos da intensa digestão e absorção. Formam uma parte do ser total da vaca. Em comparação com outros animais, o estrume de vaca tem um efeito particularmente estimulante na fertilidade do solo.

Os cornos têm também um grande significado como envelopes na produção dos preparados biodinâmicos.

Vacas leiteiras e vitelos lactantes devem ter livre acesso às pastagens durante os seis meses de Verão. Quando tal não for possível, tem de haver acesso ao ar livre durante todo o ano. Os efectivos jovens (substituições) têm os mesmos requisitos de liberdade de movimentos pelas mesmas razões. Atar efectivos jovens ou gado de engorda debaixo de tecto durante todo o ano não é permitido. As vacas têm que ter liberdade de movimentos antes, durante e logo após o parto. Uma zona de parto deve ser providenciada se decorrerem renovações no estábulo. Em explorações onde o acesso às pastagens ao ar livre não for possível por causa da sua situação na vila ou pela distância ou tamanho dos campos ou por outras razões, pode ser dada uma derrogação pela respectiva organização.

O tipo de estábulo, as suas condições interiores e o seu equipamento têm que seguir as seguintes disposições:

- As baias para as vacas têm que ter camas apropriadas.
- Chão completamente coberto (mais de 50%) não é permitido e a área coberta não pode ser considerada como zona de descanso.
- Não é permitido equipamento que dificulte o movimento dos animais.
- Deve-se providenciar espaço suficiente e o maneio da manada deve permitir a livre expressão do comportamento dos animais e a sua livre refeição.

Devem existir tantas baias para dormir ou comer quantos os animais no estábulo. Em estábulos com alimentação ad lib, podem haver menos comedores.

Deve-se permitir contacto dos vitelos uns com os outros o mais cedo possível. Eles devem ser educados em grupo desde a segunda semana se houver um número suficiente de animais da mesma idade. Baias para vitelos só são permitidas na primeira semana.

A descorna de animais ou a compra de animais descornados não é permitido. Em casos bem justificados, uma excepção poderá ser aberta pela respectiva organização mas terá que ser revista todos os anos.

Vacas leiteiras e vitelos lactantes devem ter acesso às pastagens no Verão ou acesso ao ar livre todo o ano.

Acesso ao ar livre tem de ser permitido sempre que possível.

Atar efectivos jovens ou gado de engorda todo o ano não é permitido.

As baias para o gado têm que ter camas apropriadas.

Não é permitido chão totalmente coberto com cimento ou lajes.

Não é permitido nenhum equipamento que dificulte o movimento dos animais.

Os vitelos devem ser educados em grupo a partir da segunda semana.

A descorna de animais não é permitida nem a compra de animais descornados

5.4.2. Maneio de ovelhas, cabras e cavalos

As condições para o gado bovino aplicam-se também para os gados ovino, caprino e cavalos. Em acréscimo, para as ovelhas, operações como castração, prender as caudas com elásticos e caudas “curtas” não devem ser feitas sistematicamente em agricultura Biodinâmica. Algumas destas operações poderão ser autorizadas pela respectiva organização se forem para melhorar a saúde, bem-estar ou higiene das ovelhas. Tais operações devem ser executadas na idade apropriada e por pessoal especializado. Qualquer sofrimento infligido aos animais deve ser reduzido ao mínimo.

5.4.3. Maneio de porcos

As camas devem ser de palha ou outro material orgânico. Chãos totalmente cimentados (mais de 50%) e manejo em que os animais são atados, não são permitidos. Acesso ao ar livre para procura de raízes deve ser feito sempre que possível.

As porcas só devem ser mantidas com as ninhadas o menor tempo possível (14 dias máximo). Não devem ser atadas e devem ter acesso ao ar livre sempre que as condições locais o permitam. Porcas lactantes e porcas jovens devem ser mantidas em grupos.

Baias pequenas com lajes estreitas ou gaiolas não são autorizadas para os bácoros após o desmame. O cortar de dentes, ou o seu lixar preventivo não é permitido nem o encurtar orelhas ou caudas.

Anéis nasais ou de outro tipo que impeçam os porcos de escavarem o solo, não são permitidos.

5.4.4. Maneio de aves de capoeira

Regulamento básico para espécies apropriadas de aves de capoeira Demeter

Todas as aves de capoeira requerem manejo que seja apropriado à livre expressão dos seus hábitos naturais. Para o melhoramento da estrutura social em bandos de galinhas, devem existir dois galos por cada 100 galinhas.

Devem ser providenciados suficientes comedores e bebedores.

Para aves com hábitos de poleiro, estes, com altura suficiente devem-lhes ser providenciados. Também devem ser providenciadas áreas de areia para se espojarem e áreas para apanharem banhos de sol. Aves aquáticas devem ter água suficiente, patos, áreas para poderem nadar e gansos devem ter uma altura de água que lhes permita mergulhar na totalidade as suas cabeças e pescoços.

Capoeiras e outras construções devem ser construídas e mantidas de uma forma que lhes permita manter os seus hábitos naturais. Luz do sol suficiente, boas condições climáticas e baixos níveis de poeira são condições indispensáveis para a saúde e bem estar das aves. Quaisquer mutilações como cortar bicos, aparar penas ou castrações são proibidas. Capões são igualmente proibidos.

O espaço na capoeira deve ser o seguinte: para galinhas poedeiras, $4,4/m^2$, aves de reprodução de poedeiras ou poedeiras jovens, $7,1/m^2$ ou um máximo de 16 Kg de peso em vivo (máx. 18 Kg de peso em vivo para capoeiras móveis).

A idade mínima para abate para qualquer tipo de ave é de 56 dias.

Iluminação artificial pode ser feita até um máximo de 16 horas por dia. Nas áreas em que as galinhas se coçam, nas áreas de comedores e bebedores,

Não é permitido chão totalmente coberto com cimento ou lajes. As camas dos animais devem ser de matérias orgânicas

Deve ser providenciado acesso ao ar livre sempre que possível

As camas devem ser de material orgânico. Chãos completamente cimentados não são permitidos.

Acesso ao ar livre deve ser providenciado sempre que possível. Gaiolas não são permitidas.

Em pecuárias com solo, pelo menos um terço da área total de solo deve estar disponível para esgravatar. Parques exteriores são necessários para aves jovens e poedeiras.

Outro tipo de aves tem de ter acesso a parques exteriores. Aves aquáticas têm de ter acesso a água.

Ninhos para os ovos são necessários.

Cortar bicos não é permitido

deve haver luz do dia suficiente. Para iluminação artificial só são permitidas lâmpadas sem efeitos estroboscópicos.

À noite, deve haver pelo menos oito horas de escuridão.

As condições seguintes não são obrigatórias em quintas com um total de animais inferior a 100 galinhas poedeiras, 100 galinhas de engorda, 20 perús, gansos ou patos.

A capoeira pode conter um máximo de 3000 galinhas poedeiras (de preferência em grupos de 100 galinhas), ou aves de reprodução de poedeiras ou aves de engorda, 2 x 3150 poedeiras jovens ou aves de reprodução, 10 x 100 codornizes poedeiras, um máximo de 1000 perús, 2500 **cockerels** ou galinhas da Guiné, 2 x 100 gansos, 2 x 200 patos e 10 x 250 codornizes de engorda.

Dependendo das condições climáticas locais, faz sentido providenciar áreas com climas diferentes (área quente interior ou área exterior quente – jardim de Inverno) com espaço exterior. Esse espaço exterior deve estar vedado mas não coberto, com aberturas para a área de pastagem, com o chão coberto de material absorvente húmido que elas possam esgravatar, o que protege a entrada da acumulação de fezes.

Para gansos e patos um abrigo é suficiente.

Em capoeiras com diferentes áreas climáticas é possível manter um maior número de galinhas poedeiras, durante a noite, na área aquecida. No jardim de Inverno o número máximo de aves permitido é, por m²: 10 poedeiras activas ou de reprodução, 16 poedeiras jovens ou 48 Kg em peso de aves de engorda.

Na parte interior da área aquecida, quando as portinholas para a estrutura exterior (jardim de Inverno) estão abertas, um máximo de 8 poedeiras ou 13 poedeiras jovens ou 24 Kg de aves de engorda é permitido por m². Neste caso as portinholas devem abrir automaticamente. Só nestas condições pode o jardim de Inverno ser considerado área de estábulo.

Taxa de provisão, número e largura das portinholas, bebedores e comedores, poleiros altos e ninhos forrados com palha ou outro material suave devem ser ajustados ao peso das aves. Durante a fase activa não pode ser vedado o acesso às diferentes áreas da capoeira. Tanto a capoeira como o jardim de Inverno têm de estar iluminados.

A largura das portinholas entre as diferentes áreas deve ser de 1m por 150 poedeiras, 250 poedeiras jovens e 500 Kg em peso de aves de engorda. A altura das portinholas deve ser tal que as aves possam atravessá-las sem se curvarem. Chãos cimentados ou com lajes devem ter poços para o estrume. Não pode haver mais que três andares de chão com laje ou cimentado. Pelo menos um terço do chão deve ser coberto com palha ou material natural.

O parque exterior deve atender aos requisitos dos hábitos naturais das espécies e deve ser em boa parte coberto para oferecer abrigo com arbustos, árvores ou abrigos artificiais. A área mínima requerida é de 4 m² por poedeira ou ave de reprodução, 1 m² por Kg em peso de aves de engorda mas pelo menos 4 m² por ave, 10 m² por peru, 5 m² por pato. Os gansos necessitam de um mínimo de 4m² de área de pasto e um mínimo de 15 m² por animal e não há limitações na distância da vedação ao estábulo.

A área de pasto não deve distar mais que 150 m da capoeira para o caso das poedeiras, aves de engorda e perús e 80 m para patos. Para gansos não há restrições nestas distâncias.

Para minimizar o risco de infecções por patogéneos como, por exemplo, *salmonela*, *campyobacter*, etc, durante a educação de jovens poedeiras, um parque aberto pode ser uma alternativa ao acesso à pastagem.

O choco das galinhas e os pintos têm também de serem inspeccionados.

5.5 Alimentação

Os alimentos devem ser adequados ao tipo de animais, sua idade e necessidades fisiológicas. Deve também ser dada atenção às suas necessidades em minerais e oligoelementos os quais devem ser de origem natural tanto quanto possível (ervas, forragens, etc)

A forragem produzida na exploração constitui a base da nutrição animal. Pelo menos 50% dos alimentos (MS), deve ter origem na exploração ou vir de outras explorações Biodinâmicas certificadas.

Cada exploração deve tentar ser auto-suficiente. Concentrados devem conter principalmente grão e legumes. Alimentar com sub-produtos de extracção industrial não é permitido.

Antibióticos, drogas sulfonamidas, cocidiostáticos, compostos sintéticos da química orgânica e fármacos não são permitidos como aditivos alimentares. Aminoácidos isolados, promotores de crescimento, estimulantes de produção (alimentos antibióticos e estimulantes) e aditivos sintéticos (exceptuando vitaminas) não são permitidos.

Forragens produzidas na exploração são o ponto de partida para um regime alimentar apropriado aos animais.

Alimentar com subprodutos de extracção não é permitido.

O uso de aditivos alimentares está limitado.

5.5.1. Aquisição de alimentos e alimentos em conversão

Se for necessário importar forragens, deve-se ter especial cuidado em escolher qualidade que se coadune com a produção Demeter. Alimentos importados devem ser de produção Demeter se possível.

Pelo menos dois terços dos requisitos anuais de forragem em matéria seca (MS) dados aos animais devem ter origem em produção Demeter.

Forragens importadas, de preferência de produção Demeter.

Pelo menos $\frac{2}{3}$ da alimentação anual, de origem Demeter

Com respeito à forragem dada e calculada como ração diária:

- Forragens certificadas como “em conversão para Demeter”, importadas ou de produção própria (2º ano de conversão e seguintes) podem ser dadas aos animais até um máximo de 50% MS da ração diária.
- Forragens de produção própria de explorações no 1º ano de conversão para Demeter podem ser dadas aos animais até um máximo de 20% MS da ração diária.
- Rações biológicas podem ser dadas até um máximo de 20% MS da ração diária.
- Num período transicional e até que rações Demeter estejam mais disponíveis no mercado, o limite de rações biológicas pode ser aumentado para 50% MS da ração diária se uma derrogação for obtida junto da respectiva organização.
- Forragens certificadas como “em conversão para Demeter”, forragens de produção própria no 1º ano de conversão e forragens biológicas não podem, no conjunto, exceder 50% MS da ração diária.

Com respeito ao pasto em terra em conversão para Demeter por gado certificado Demeter (i.e. quando uma quinta junta novas terras à conversão):

- Pasto em terra em conversão por gado certificado Demeter fica limitado pelo requisito que pelo menos dois terços da ração anual (MS) tem de ser de produção Demeter (ver acima) e pelas normas biológicas relevantes.
- Forragens produzidas na quinta a partir do 1º ano de conversão para Demeter (o ano intermédio em que ainda não há certificação)

pode conter até 20% da ração anual para animais que consomem foragens bravas e 10% para os outros animais.

- Pasto em terra em conversão para Demeter deve ser restrito a animais jovens, vacas e ovelhas secas sempre que possível. Vacas e ovelhas lactantes, animais nos últimos 3 meses de vida e galinhas a pôr ovos devem pastar em terras plenamete certificadas sempre que possível.

Forragens convencionais não são permitidas.

Cada compra de forragens, preparados de alimentos, aditivos minerais e misturas de vitaminas assim como auxiliares de processamento de silagens, têm que ser registadas segundo as indicações da Demeter. Do mesmo modo terá que ser verificado a ausência de OGMs ou seus derivados nos produtos. Prova de falta de acesso a forragens Biodinâmicas faz parte do processo de certificação. Documentação mostrando a origem, designação, quantidade e como a forragem foi usada deve ser fornecida para cada importação.

5.5.2. Alimentação de Vacas Leiteiras, Ovelhas, Cabras e Cavalos

A forragem deve ser apropriada e conter um alto teor de matéria verde (pasto, feno, silagem) e pelo menos 60% de MS durante todo o ano. A maioria da alimentação de Verão deve ser matéria verde, de preferência pasto.

No Inverno, os animais devem comer tanto feno quanto for possível (vacas, 3kg /animal /dia e os pequenos ruminantes uma quantidade proporcional ao seu tamanho). Se as condições atmosféricas não permitirem a colheita de feno de boa qualidade, a Demeter International ou a respectiva organização podem passar uma derrogação para ser possível dar-lhes como substituto, silagem de erva (trevo) colhida após a floração.

A ração básica não pode consistir somente de silagem durante todo o ano.

A quantidade máxima de forragens importadas ao longo do ano de explorações biológicas não pode exceder 20% em MS (calculada numa base anual de MS).

Forragens de origem animal não são permitidas. Esta restrição não se aplica a leite nem a lacticínios.

Para explorações só com animais e onde não seja possível, por razões climáticas, cultivar cereais ou em terras extremamente pobres, a respectiva organização pode abrir uma excepção sobre razões documentadas, da quantidade de forragens importadas.

5.5.3. Alimentação de bovinos de carne

A ração diária deve ser apropriada para o ruminante com uma proporção de pelo menos 60% de feno ou silagem ou palha ou outro material verde em todas as estações. Silagem pode formar a maioria da ração, mas a alimentação de Verão deve incluir matéria verde fresca.

Forragens importadas são regulamentadas nos apêndices dois e três.

A proporção de plantas bravas (forragens) na alimentação deve ser tão alta quanto possível

Uma alimentação consistindo só de silagem, não é permitido

Leite e lacticínios são os únicos alimentos de origem animal permitidos. Alimentos importados não podem exceder 20% do total. Alimentos convencionais não são permitidos.

5.5.4. Alimentação de vitelos de substituição, de engorda, potros, borregos e cabritos

Os alimentos seguintes, se possível da própria exploração, podem ser usados: leite, se possível da própria mãe, plantas verdes, grão moído. Vitelos e potros devem beber leite pelo menos três meses. As ovelhas e as cabras, 45 dias. Engordar a leite somente sem a inclusão de uma qualquer planta verde, não é permitido.

Alimentos de origem animal – excepto leite e lacticínios – são proibidos para os ruminantes.

Explorações sem produção própria de leite, têm que criar os vitelos importados com leite biológico ou comprar animais desmamados dessas explorações.

Animais criados desta maneira só podem ser comercializados como Demeter, pelo menos seis meses após o desmame, se foram alimentados e maneados segundo estas normas durante esse período.

5.5.5. Gado nómada e pastagem de Verão em áreas não cultivadas

Carne de gado nómada pode ser comercializada como Demeter se $\frac{2}{3}$ da forragem é de própria produção e a exploração for certificada Demeter. O restante pode vir de área extensivas, incluindo reservas naturais, que não tenham utilizado fertilizantes sintéticos ou fitossanitários químicos. Deve ser feito um diário de pastagens.

5.5.6. Animais externos

Animais convencionais podem ser mantidos em pastagens Demeter se não houverem animais Demeter presentes ao mesmo tempo. É necessário obter uma aprovação da respectiva organização.

5.5.7. Pastagens comunitárias

Animais de explorações Demeter podem pastar em pastagens comunitárias se estas não tiverem sido cultivadas em convencional por um período mínimo de três anos e se os animais convencionais forem de exploração extensiva. Não podem ser alimentados com suplementos alimentares convencionais. Leite e carne destes animais só podem ser comercializados Demeter, quando retornarem a alimentação Demeter. Excepções deverão ser requeridas à respectiva organização.

5.5.8. Alimentação de porcos

O objectivo é produzir toda a alimentação para os porcos na própria exploração. Deve-lhes ser dada uma ração diária de plantas ou alimentos com alto teor de água, por exemplo, ervas ou beterrabas.

Para saber da ração média, ver capítulo 5.5.1.

- Não são permitidos alimentos convencionais

Engordar só com leite não é permitido.

Leite e lacticínios são os únicos alimentos de origem animal permitidos

A alimentação de gado nómada segue as mesmas regras que o gado criado na exploração

Animais externos podem ser mantidos nas pastagens se estiverem sozinhos.

Os animais têm que ser mantidos separados para serem comercializados Demeter.

Aos porcos deve ser dada uma ração diária de forragens ou alimentos com alto teor de humidade.

- A quantidade total de alimentos importados, incluindo Biodinâmicos, não pode exceder 50% (MS) nos casos em que mais de 5 unidades são mantidas na exploração.
- A respectiva organização pode autorizar a compra até 50% de forragens biológicas certificadas para porcos se não houverem forragens Demeter. Esta falta tem que ser provada.
- Forragens da própria produção do primeiro ano em conversão com o estatuto de “em conversão para a agricultura biológica” mas ainda não certificadas, podem ser dadas aos animais até 10% da ração média. Esta regra restringe-se a áreas recentemente adquiridas em explorações certificadas Demeter.

5.5.9. Alimentação das aves de capoeira

Uma parte da dieta deve ser tal que as aves possam procurar, por si sós, a sua alimentação. Às galinhas e aves semelhantes deve-se dar, na sua ração diária, 20% de grão integral seja no chão da capoeira seja no exterior. Para aves de engorda, a sua ração deve conter alimentos crus estruturados assim como grão integral.

Todas as aves devem comer areia ou pequenas pedras. As aves devem poder beber em fontes de água abertas ou pelo menos bebedores abertos. Perús e gansos necessitam pasto verde durante a fase de vegetação. Paso Demeter para gansos precisa ter pelo menos 35% da MS de pasto fresco. Os patos têm de poder molhar a sua alimentação quando no exterior.

A respectiva organização pode autorizar a compra de rações bio certificadas até um total de 50%, se rações Demeter não estejam disponíveis. A não disponibilidade tem de ser provada.

Alimentos da própria exploração com o estatuto “em conversão para Demeter” mas ainda não plenamente certificados podem ser dadas às aves até a um limite de 10% da ração média. Esta regra está restrita a áreas novas adquiridas e por quintas certificadas Demeter.

Pode ser passada uma derrogação pela respectiva organização, para alimentar perús de engorda jovens até à 10ª semana, com rações convencionais até 10% da ração diária.

Não são permitidas outra rações convencionais.

A ração diária não pode conter alimentos convencionais

Forragens a partir do 1ºano em conversão podem ser dadas até 10% da ração diária.

Os requisitos alimentares específicos têm de ser respeitados

Forragens a partir do 1ºano em conversão podem ser dadas até 10% da ração diária.

5.6. Criação e identificação

5.6.1. Criação

Os animais devem nascer e serem criados numa exploração Demeter como parte de uma manada permanente. Os pintos das galinhas devem nascer por incubação natural.

Um princípio do método Biodinâmico é a manutenção na exploração de estirpes masculinas e é portanto altamente recomendado.

Inseminação artificial não pode substituir plenamente o efeito da influência do macho na manada e não é recomendada.

Não é permitido produzir animais por manipulação genética ou pelo uso de biotecnologia (transferência de embriões, separação de esperma para determinação do sexo).

Transferência de embriões e manipulação genética não é permitida.

5.6.2. Identificação do Efectivo e Registos

Todo o gado, o próprio e o importado deve ser identificado inequivocamente e permanentemente com uma marca na orelha ou outro tipo de marca. Para aves e outros pequenos animais, basta identificação do grupo. Animais importados devem vir acompanhados de um certificado de origem. Tem de ser possível rastrear a vida do animal até à exploração onde nasceu e aos seus pais

É necessário ter um diário do manejo dos animais (ver também secção 5.8 Tratamento veterinário de animais) que permita rastrear a vida do animal desde o nascimento até à venda. Outros documentos que tenham a mesma informação podem substituir este diário.

Um diário ou registo equivalente deve acompanhar o efectivo em todos os seus movimentos para dentro ou para fora da exploração assim como uma identificação exacta e detalhes da origem do animal.

5.7. Origem dos animais, animais importados e comercialização

A) Animais importados para criação e aumento da manada devem, de preferência, provir de explorações Biodinâmicas. Se não houver, então podem vir de explorações Biológicas. Caso não hajam animais nestas condições, a respectiva organização pode autorizar a importação de animais convencionais (gado bovino até 40% da manada no máximo) nas seguintes condições somente:

- raças raras
- para aumento da manada
- quando uma exploração aluga uma terra completa com todo o gado
- estirpes (machos para produção)
- quando há mudança de raça
- quando é desenvolvida uma nova especialização do efectivo

Se os animais importados vierem de explorações biológicas, só podem ser comercializados como **demeter** após terem sido criados e alimentados segundo estas normas.

Animais que provenham de explorações convencionais ou que tenham nascido antes da conversão, com excepção de cabras e porcos, não podem ser comercializados como **demeter**.

Animais convencionais só podem ser importados se for passada uma derrogação

Animais importados de explorações convencionais não podem ser comercializados como Demeter.

B) Animais importados para engorda para venda de carne com o selo demeter têm que provir obrigatoriamente de explorações Demeter e somente não havendo, poderão ser de origem Biológica. Pequenos proprietários que possuam animais apenas para consumo doméstico, não sendo a principal cultura, podem adquiri-los no convencional para esse fim somente. Esta regra aplica-se no caso de não existirem animais jovens certificados Demeter ou biológicos.

Esses animais deverão ser criados e alimentados segundo este caderno tanto quanto possível.

Esses animais não podem ser comercializados com o selo Demeter.

Para engorda só podem ser importados animais de origem Biodinâmica ou Biológica.

5.7.1. Leite, vacas leiteiras e vitelos

O leite só pode ser comercializado “em conversão para **demeter**” se os animais se alimentarem em áreas assim certificadas.

No caso de ocorrer uma situação não conforme com estas regras, o rótulo “em conversão para **demeter**” pode ser usado somente se as forragens tiverem sido colhidas pelo menos 18 meses após o incidente. A certificação **demeter** do leite é possível assim que as forragens venham de áreas certificadas. (ver secção 5.5.1.)

Se vacas leiteiras individuais de origem convencional forem importadas, o leite pode ser certificado **demeter** ou “em conversão para **demeter**”, dependendo do estado de certificação, após 6 meses de manejo e alimentação segundo estas normas.

Animais Biológicos importados para criação, podem ser certificados **demeter** após terem sido manejados e alimentados segundo estas normas 12 meses pelo menos.

Vitelos importados para serem amamentados pelas vacas da exploração, devem provir de preferência de explorações Demeter. Se tal não for possível, devem ter origem Biológica.

Vitelos para criação de origem convencional só podem ser importados após aprovação da respectiva organização.

Leite: O rótulo é determinado pelo estado de certificação dos alimentos.

O leite de vacas leiteiras convencionais tem que aguardar 6 meses para poder ser certificado demeter.

5.7.2. Gado bovino para engorda

Gado bovino para engorda, importado, de origem Biológica, deve ser alimentado e manejado segundo estas normas por um período de pelo menos $\frac{2}{3}$ da sua vida para ser comercializado **demeter**.

Animais que nasceram na exploração antes da conversão ou que foram importados do convencional, não podem ser comercializados como **demeter** nem “em conversão para **demeter**”.

Rotulagem de produtos de animais importados do Biológico ou do convencional

Produto para venda	Estado de certificação à chegada	Alimentado e manejado segundo as normas	Rotulagem do produto para venda
Gado bovino			
Leite	Biológico	-	Demeter
Leite	Convencional	6 meses	Demeter
Carne de gado de engorda	Biológico	Pelo menos $\frac{2}{3}$ da sua vida	Demeter
Carne de gado de engorda/criação	Convencional		Não pode ser Demeter nem “em conversão para Demeter”
Carne de gado de criação	Biológico	Pelo menos 12 meses	Demeter

5.7.3. Ovelhas e Cabras

A ordem seguida na secção 5.7 (segundo parágrafo) regulamenta o gado importado.

Leite de gado convencional importado pode ser comercializado como Demeter após 6 meses.

Carne de gado convencional importado pode ser comercializada como “em conversão para **demeter**” após 6 meses. Carne de cabras convencionais importadas só pode ser comercializada como **demeter** ao fim de um ano.

6 meses de espera para que o leite de animais convencionais importados possa ser demeter.

Rotulagem de produtos de animais importados Biológicos ou convencionais

Produto para venda	Estado de certificação à chegada	Alimentado e maneado segundo as normas	Rotulagem do produto para venda
Ovelhas e Cabras			
Leite	Biológico		Demeter
Leite	Convencional	6 meses	Demeter
Carne	Biológica	Pelo menos 6 meses	Demeter
Carne	Convencional	De 6 a 12 meses	Em conversão para demeter
Carne (só cabras)	Convencional	Mais de 12 meses	Demeter

5.7.4. Porcos

A ordem seguida na secção 5.7 (segundo parágrafo) restringe a compra de fêmeas jovens e outros requisitos básicos.

Bácoros importados devem ser de preferência de origem Demeter. Se não houver, então podem ter origem Biológica.

Bácoros para engorda, importação só de origem Demeter ou Biológica.

Bácoros convencionais só podem ser adquiridos se não houverem Biológicos e só com aprovação da respectiva organização.

Leitões desmamados convencionais pesando menos de 25 kg podem ser importados para começar uma nova manada. Porcos que foram adquiridos como leitões convencionais só podem ser comercializados com o rótulo “em conversão para **demeter**” (Biodyn) na carcassa se tiverem sido alimentados e maneados na exploração segundo estas normas pelo menos 6 meses. Os bácoros têm que pesar menos de 25 kg, isto é, têm que chegar à exploração logo após a desmama.

Só podem ser importados bácoros de explorações que utilizem camas para os animais e que não pratiquem o corte de caudas.

Bácoros convencionais só podem ser importados se não houver demeter ou biológico e requerem aprovação.

Bácoros para engorda só podem ser demeter ou biológicos.

Porcos convencionais podem ser comercializados como “em conversão para demeter” se alimentados e maneados segundo este caderno por 6 meses.

Produto para venda Porcos	Estado de certificação à chegada	Idade à chegada	Alimentados e maneados segundo as normas	Rotulagem do produto para venda
Carne	Biológico		Pelo menos $\frac{2}{3}$ da vida	demeter
Carne	Convencional	Menos de 25 kg, directos do desmame	Pelo menos 6 meses	Em conversão para demeter
Carne	Convencional (de criação)		Pelo menos 2 anos	Demeter

5.7.5. Aves de capoeira

Pintos do dia e frangos podem ser importados. A ordem seguida na secção 5.7 (segundo parágrafo) regulamenta a importação do efectivo. A compra de frangos convencionais não é possível.

Os ovos de frangos Biológicos importados podem ser comercializados como **demeter** se os animais forem alimentados e maneados segundo estas normas.

Galos e outras aves para carne têm que ser importados como pintos do dia, isto é, têm de ter saído da chocadeira pelo menos 3 dias após nascimento.

A ordem seguida na secção 5.7 regulamenta o efectivo importado. Caso não hajam pintos Biológicos, podem ser adquiridos pintos convencionais.

Frangos de carne convencionais que tenham sido alimentados e maneados segundo estas normas podem ser comercializados como Demeter. Deverá ser respeitada a idade mínima para abate. (ver anexo 7)

São preferidas raças de crescimento lento.

Os ovos só podem ser comercializados como demeter se estas normas forem cumpridas.

Galos para abate devem ser importados com pintos do dia (3 dias).

Outras aves para abate devem ser importadas com menos de 3 dias de idade.

Raças de crescimento lento de preferência.

Produto para venda Aves	Estado de certificação à chegada	Idade à chegada	Alimentados e maneados segundo as normas	Rotulagem do produto para venda
Ovos	Frangos Biológicos	18 semanas máximo	O mesmo estado de certificação da alimentação	Demeter /em conversão para demeter
Frangos de carne	Biológicos		30 dias	Demeter
Frangos de carne	Pinto do dia convencional	Máximo 3 dias	Galinhas: 81 dias Galos: 150 dias	Demeter
Outras aves	Convencional	Máximo 3 dias	Da chegada ao abate	Demeter

5.7.6. Abelhas

A produção e condições de certificação de mel e outros produtos apícolas estão regulamentados nas Normas para Produtos Apícolas e Maneio das Abelhas.

5.8. Tratamento médico de animais

A saúde dos animais será prioritariamente assegurada por um maneio atento, criação e alimentação, escolha de raças adequadas assim como pelo uso de medidas profiláticas tais como um maneio apropriado ao tipo de efectivo. Se ainda assim surgirem problemas de saúde, deve ser ministrado tratamento para aliviar as condições da enfermidade.

Deverão ser usados, de preferência, medicamentos e métodos de tratamento naturais, antroposóficos, homeopáticos, biológicos. Remédios veterinários de síntese química devem ser dados ou pelo veterinário ou segundo a sua direcção.

O uso de organofosfatos como remédio veterinário (por exemplo, contra **myasis** das ovelhas, ou contra outros parasitas externos) não é permitido nem como medida profilática nem como tratamento de uma condição já existente.

Não é permitido ministrar aos animais mais que três tratamentos num ano com antibióticos ou remédios alopáticos (excepto vacinas e medidas contra ectoparasitas). Animais com uma vida produtiva inferior a um ano, só podem levar um tratamento. Se levarem mais que um, o animal tem que ser comercializado como convencional. É possível haver um segundo período de conversão.

Tratamentos profiláticos e de rotina com materiais que não são denominados remédios naturais (remédios alopáticos de síntese química, antibióticos, anti-helmínticos) não é permitido a menos que seja exigido por lei. Consideram-se uma excepção a esta regra, os casos em que o parasitismo é endémico na área da exploração. Anti-helmínticos só podem ser ministrados após uma contagem fecal de ovos para provar a existência de parasitas e um regime de pastagem limpa.

O tratamento com hormonas para sincronização de oestrus ou aumento da taxa de crescimento dos animais não é permitido.

Qualquer tratamento, não importa qual, dado a um animal individual ou ao conjunto do efectivo tem que ser registado em pormenor nos cadernos de campo. Neste registo deve constar, para cada animal, o tratamento, o método, o medicamento usado, o intervalo de segurança e a data de tratamento. Estes registos têm que ser guardados e apresentados quando para tal solicitados.

Quando forem usados medicamentos alopáticos, deve-se observar o dobro do intervalo de segurança indicado e nunca inferior a 48 horas. Exceptua-se o caso de um teste negativo de bactérias inibidoras a seguir ao uso de antibióticos.

Métodos e tratamentos naturais devem ser usados, de preferência.

Medicamentos veterinários de síntese química devem ser ministrados por um veterinário ou segundo as suas direcções.

Antibióticos não podem ser dados por rotina ou tratamento profilático.

Anti-helmínticos só podem ser usados após análises fecais e regime de pastagem limpa.

Tratamentos com hormonas para sincronizar oestrus ou para promover crescimento de animais para abate, não são permitidos.

O dobro do intervalo de segurança

5.9. Transporte e abate de animais

O abate de animais requer particular cuidado e atenção. Deve-se ter consciência que todo o processamento de carne começa com a morte de um ser vivo com alma. Considerações éticas e morais requerem que o animal seja tratado de tal modo que stress, medo, sede e dor sejam evitadas tanto quanto possível. As distâncias de transporte devem ser o mais curtas possível e portanto, os animais devem ser abatidos na região onde foram criados.

É proibido conduzir os animais com bastões eléctricos. As distâncias de transporte não devem exceder os 200 km.

5.10 Limpeza e desinfecção

As medidas permitidas estão listadas no anexo 8.

6. Exclusão de organismos geneticamente modificados e Nanotecnologia

O uso de O.G.M. ou seus derivados é proibido. Todos os produtos usados em produção certificada têm de estar livres de O.G.M. e seus derivados. Alimentos e sementes de origem convencional têm que ter uma declaração do fornecedor garantindo que estão livres de O.G.M. (ver anexo 2).

O uso de O.G.M. e seus derivados é proibido.

A Demeter International adopta um princípio de precaução na implementação de Nanotecnologia e, portanto, exclue-a de qualquer uso em agricultura biodinâmica e de qualquer produto certificado.

A DI monitorizará a evolução dessa tecnologia, incluindo as estâncias de outras certificadoras biológicas e fará uma revisão desta sua política à luz de novos desenvolvimentos.

7. Conversão – Certificação – Contracto

A conversão é um processo de mudança que contém muitos passos de desenvolvimento que a exploração percorre até atingir um novo estado de equilíbrio.

7.1. Conversão e o responsável pela produção

Conhecimentos básicos e experiência agrícolas baseados no interesse pela Biodinâmica, a sua proveniência e princípios são requisitos importantes para uma agronomia bem sucedida. Recomenda-se a filiação numa grupo de trabalho Biodinâmico para garantir trocas de ideias, apoio mútuo e assistência técnica.

7.2. Conversão da exploração

Para converter uma exploração para a Biodinâmica deve-se fazer um plano com os passos a tomar. Este plano, que pode ser feito em conjunto com um consultor, deve incluir um historial da exploração, uma descrição das várias parcelas (tamanho, culturas), uma descrição detalhada da exploração, um plano de rotações, um plano de

fertilização, uma ideia das intenções de manejo animal assim como medidas para minimizar os efeitos da contaminação ambiental

(da indústria ou de estradas com tráfego intenso) ou de pulverizações de vizinhos convencionais.

A descrição detalhada da exploração deve conter uma descrição das condições dos solos e o mais recente uso de materiais proibidos nestas normas assim como um mapa da exploração.

A respectiva organização pode pedir testes para despistar resíduos da agricultura convencional ou investigar influências ambientais excepcionais.

A exploração tem de ser toda convertida à Biodinâmica de uma só vez. Certificação de parcelas individuais (ver anexo 7), se justificado, pode acompanhar a rotação de culturas se toda a exploração já for biológica. As áreas que não tenham sido ainda certificadas têm que ser dirigidas como uma unidade separada durante esse período. Produção paralela não é permitida. Produção da mesma cultura com níveis de certificação diferentes levará a uma degradação para o estado inferior de toda a cultura. Em casos onde existe um protocolo detalhado e completo com procedimentos da separação de culturas, a respectiva organização pode autorizar o plantio de diferentes variedades da mesma cultura no caso de culturas para venda rápida, cereais e forragens leguminosas. Excepções para culturas perenes requerem aprovação.

Em todos estes casos é necessária documentação exacta. A exploração na sua totalidade tem de atingir a certificação Demeter completa num período máximo de cinco anos após o primeiro certificado de conversão. Conversão durante um período mais longo, requer aprovação.

O responsável pela produção não pode trabalhar como tal numa exploração Demeter e em outra convencional ao mesmo tempo.

7.3 Certificação Demeter e uso do rótulo

A certificação Demeter é dada anualmente a uma exploração que tenha seguido estas normas e que tal tenha sido confirmado pelo organismo inspector assim como pelos inspectores Demeter e a comissão de certificação da respectiva organização (após consulta com a Demeter Internacional). A exploração tem então o direito de rotular os seus produtos com o rótulo Demeter (“Demeter” ou “em conversão para Demeter”- Biodyn) de acordo com o seu estado de certificação.

O responsável pela produção deve fazer anualmente o pedido para a certificação. A inspecção anual à exploração, compreendendo uma inspecção biológica completa e uma inspecção Demeter completa, é uma pré-condição para continuar o processo de certificação. A inspecção Demeter será feita anualmente por um inspector aprovado pela respectiva organização. Parte da certificação é o preenchimento do relatório da exploração. Uma comissão de certificação dá a certificação. Deve ser mantido um diário do manejo animal onde devem constar todos os movimentos dos animais para fora e para dentro da exploração, que forragem é importada e que medicamentos veterinários são usados. Representantes da respectiva organização são parte da certificação inicial. Os formulários a preencher serão enviados automaticamente. Quaisquer mudanças na condução da produção ou outras medidas que possam ter influência substancial na exploração considerada como um todo, têm que ser discutidas com representantes da respectiva organização. Têm que ser mantidos registos de todas as vendas (tipo, volume, comprador ou se este é o consumidor final - volume diário de vendas). Se confirmação escrita da condução da exploração em conformidade com este caderno de encargos não for fornecida após dois pedidos escritos, a respectiva organização pode cancelar o contracto imediatamente.

7.3.1. Certificação em conversão

O pré requisito para a certificação em conversão é a condução de toda a exploração segundo estas normas, como definido na secção “conversão”. O uso do rótulo será então regulamentado pelo seguinte calendário:

- A comercialização de produtos, a partir do primeiro ano de conversão, com rótulos que impliquem que é um produto de agricultura Biológica ou de agricultura Biodinâmica ou fraseado similar, é proibida.
- Produtos colhidos 12 meses após o início da conversão, podem, se a certificação for concedida, ser comercializados como “em conversão para **demeter**” ou “Biodyn”. Culturas colhidas mais de 36 meses (culturas perenes), ou sementeiras mais de 24 meses após o início da conversão, podem ser comercializadas como **demeter** uma vez concedida a certificação.

Estes períodos podem, em circunstâncias excepcionais, serem prolongados: se uma exploração, ou parte de uma exploração tiver sido intensamente cultivada em convencional, um chamado ano zero pode preceder os períodos listados acima.

Estes períodos podem ser encurtados em casos excepcionais:

- Se uma exploração poder mostrar que tenha sido cultivada extensivamente, os produtos podem ser comercializados como “em conversão para **demeter**” ou “Biodyn” após o primeiro ano de conversão. Após o segundo ano, é possível plena certificação Demeter.
- Se uma exploração ou uma sua parte tenha tido certificação Biológica há três anos ou mais, plena certificação Demeter pode ser concedida na primeira colheita, se todos os requisitos deste caderno de encargos tiverem sido cumpridos.
- Conversão parcial ou novas áreas seguem as regras acima expostas com os requisitos documentais adicionais.

Para produtos animais, a certificação corresponde à certificação dos alimentos. Ver as tabelas em 5.7

7.3.2. Contracto

Se o responsável pela produção se candidatar à certificação à respectiva organização e todas as condições estiverem reunidas, a exploração recebe um contrato para o uso do rótulo e um acordo adicional para se tornar membro do grupo de trabalho regional. O pedido de certificação requer aceitação por escrito de um representante da respectiva organização. Só quando o contrato e o acordo tiverem sido assinados, serão dados aos candidatos, os direitos para uso do rótulo por um ano.

O responsável pela produção deve ser ele próprio um membro da respectiva organização, a qual por seu turno tem de ser um membro cooperante da Demeter Internacional. Devido à actual situação, o contrato de conversão deve documentar, em particular, a origem do gado bovino.

Anexo 1 - Cálculo do encabeçamento

A unidade de estrume determina a taxa de provisão

Uma unidade de estrume corresponde a 80kg de N e 70kg de P₂O₅. Uma unidade viva (ex: uma vaca) excreta 0,7 unidades de estrume num ano.

Tipo de animal	Unidade viva/Animal
Bois reprodutores	1,2
Vacas	1
Gado bovino com mais de 2 anos de idade	1
Gado bovino com idade entre 1 e 2 anos	0,7
Vitelos	0,3
Ovelhas e cabras até 1 ano de idade	0,02
Ovelhas e cabras com mais de 1 ano	0,1
Cavalos < 3 anos, ponnies e raças pequenas	0,7
Cavalos > 3 anos	1,1
Porcos para abate (20 – 50 Kg)	0,06
Porcos para abate com mais de 50kg	0,16
Varrascos	0,3
Porcas de reprodução (incluindo bácoros até 20kg)	0,55
Porcas de reprodução sem bácoros	0,3
Leitões	0,02
Galinhas poedeiras (sem substituição do bando)	0,0071
Frangos	0,0036
Galos e galinhas para abate	0,0036
Patos para abate	0,005
Perus para abate	0,0071
Gansos para abate	0,0036

Para aqueles animais que produzem diferentes quantidades de estrume, devido à sua raça, ou nível de produção, são necessárias correcções.

A unidade de estrume deve ser calculada com base no número médio de animais da quinta durante o ano.

Anexo 2 – Forragens importadas permitidas (somente forragens biológicas certificadas podem ser importadas)

Forragens produzidas na própria exploração formam a base da alimentação animal; o objectivo a atingir é a completa auto-suficiência. Se, contudo, for necessário importar forragens, deve-se ter em atenção que a escolha deve ser apropriada à produção de produtos com qualidade Demeter. Forragens importadas devem respeitar a seguinte ordem de prioridades: 1) forragens certificadas Demeter, 2) de explorações biológicas certificadas que sejam membros de uma organização de certificação biológica, 3) de explorações inspeccionadas segundo o regulamento EEC 834/2007 e 889/2008 (ou explorações controladas de forma comparável), 4) de áreas de exploração extensiva incluindo reservas naturais onde não tenham sido aplicados fertilizantes sintéticos ou produtos fitossanitários químicos.

Até 50% de MS de uma forragem, numa ração média, pode provir de áreas ainda não certificadas completamente, mas cultivadas Biodinamicamente e de áreas biológicas até 20%. Forragens importadas “Em conversão para Demeter” e forragens biológicas, em conjunto, não podem exceder 50% da ração diária. **A importação de forragens convencionais não é permitida.** A respectiva organização pode aprovar a importação até um máximo de 50% de forragens biológicas para porcos e aves de capoeira, se não houverem forragens Demeter. Esta falta deve ser comprovada.

Deve existir documentação das forragens importadas e devem ser declaradas como parte das receitas provando que estas regras foram seguidas.

a) Dieta para ruminantes:

- Forragens principais básicas como feno, palha, silagem, milho e raízes
- Grão, farelo, refugo de grão
- **Pulses**
- Feno feito a partir de folhagens
- Ervas
- Melaços
- Pastos e produtos de culturas aráveis não mencionados antes
- Misturas de forragens contendo os ingredientes acima mencionados
- Restos de frutas e hortícolas
- Sub produtos de transformados (excluem-se produtos animais)

b) Porcos

Para além dos acima mencionados, podem ser usados:

- Produtos lácteos e leite em pó desnatado, sem aditivos
- Óleos de plantas de origem natural (desde que não hajam dúvidas quanto aos níveis de resíduos)
- Desperdícios vegetais limpos

c) Aves de capoeira

Para além do mencionado em a) e b), podem ser usados:

- Ervas secas moídas
- Pó de Paprika

d) As seguintes forragens principais básicas de origem convencional podem ser importadas para satisfazer as exigências estruturais e energéticas, se necessário (ex: ocorrências imprevistas como catástrofes naturais, fogos, etc). Estas excepções têm que ser aprovadas pela organização inspectora e não podem conter O.G.M.:

- Forragens básicas como fenos, silagens de pastos, tanto quanto possível de explorações de fraca intensidade produtiva
- Grão, sub produtos do processamento de grãos e resíduos de moagem dos mesmos
- Legumes; (sem bolo de extracção)
- Óleos de sementes, azeite
- Raízes forrageiras

O procedimento em d) está sujeito a aprovação como excepção da respectiva organização

Anexo 3 – Complementos e Aditivos Alimentares Permitidos

- Sal
- Algas calcificadas, calcário de conchas
- Algas marinhas
- Misturas de minerais e preparados de vitaminas (= Premix: não amino ácidos individuais, de preferência de origem natural)
- Pó de rocha, óleo de fígado de bacalhau, alfarroba
- Óleos vegetais, farelo, levedura de cerveja, melaços como transportador em concentrados minerais ou como auxiliar para reduzir poeiras, ou como auxiliar na prensagem (máximo 2% da ração de produção)
- Na apicultura: açúcar (ver as Normas para a Produção de Produtos Apícolas e Maneio das Abelhas)

As misturas prontas não podem conter organismos geneticamente modificados nem ser produzidas com a ajuda de tecnologia genética. Prova escrita, para este efeito, deve ser apresentada à organização inspectora.

As substâncias seguintes são autorizadas como auxiliares no processo de silagem:

- Açúcar alimentar
- Farinhas de grão de grãos produzidos segundo estas regras
- Agentes promotores da produção de ácido láctico
- Soro de leite
- Melaços, sal, aparas secas e húmidas

Anexo 4 - Fertilizantes Permitidos e Restringidos e Condicionadores de Solo

Em princípio, cada exploração deve procurar ser auto-suficiente nos seus estrumes e fertilizantes. A importação de fertilizantes listados abaixo de 1. a 4. só deve acontecer conforme as necessidades. O uso de materiais importados requer cuidados especiais no que diz respeito aos efeitos na qualidade de produtos Demeter. Os preparados Biodinâmicos devem ser usados tanto quanto possível. Materiais importados têm que ser declarados no processo de certificação anual. Em alguns casos, será necessário apresentar um teste sobre eventuais resíduos (ex. compostagem de materiais verdes). Novos fertilizantes só podem ser testados com o acordo da Demeter Internacional, ou outra organização autorizada.

1. Fertilizantes e Condicionadores de Solo importados de fontes certificadas biológicas e Demeter

- Estrume de estábulo, chorumes de estrumes animais (mesmo após extracção de Bio gás)
- Chorumes de plantas
- Resíduos biológicos (ex. resíduos de colheitas)
- Palha

2. Fertilizantes e Condicionadores de Solo importados de fontes não certificadas

- Estrumes tanto quanto possível preparados no local de origem (não são permitidos chorumes nem líquidos de origem convencional)
- Palha e materiais vegetais
- Subprodutos de transformação (fertilizantes feitos de corno puro, farinhas de osso e de carne, se possível de gado certificado biológico ou biodinâmico, pelo e penas e outros similares) como aditivos ao estrume do estábulo
- Peixe, composto ou fermentado com os preparados. Testes sobre teores de metais pesados podem ser pedidos. Farinha de peixe proveniente de fábrica ou desperdício de peixes de quintas de peixes são excluídas.
- Algas e seus derivados
- Produtos frescos de corte de árvores: serradura, casca e outros desperdícios (se não estiverem contaminados com fungicidas nem insecticidas) e cinzas de madeira não tratada
- Turfa sem aditivos sintéticos para germinação de sementes, se não houverem alternativas (algas marinhas e turfa devem ser usados com prudência por razões de esgotamento das fontes)
- Melaços fermentados. Sementes de ricínio trituradas

3. Fertilizantes minerais suplementares importados

- Pós de rocha (a composição deve ser conhecida)
- Argilas pulverizadas (ex. Bentonite)
- Cloreto de cálcio (CaCl_2 ; contra o caroço amargo nas maçãs)
- Farinhas de algas e extractos de algas
- Calcário fertilizante, em princípio de libertação lenta (dolomite, carbonato de cálcio, conchas de animais marinhos, calcário da indústria do ferro e do aço*, algas marinhas calcificadas – somente de depósitos marinhos mortos ou formas fósseis terrestres). Cal viva, de libertação rápida, só para desinfecções

3.1. Os seguintes materiais podem ser utilizados somente após testes de solo provarem a necessidade e de acordo com a respectiva organização:

- Rochas de fosfato natural com baixos teores em metais pesados
- Escórias
- Sais de Potássio crus, Sulfato de Magnésio e Potássio e Sulfato de Potássio (conteúdo de cloreto – máx. 3%)
- Sulfato de Magnésio)
- Enxofre
- Oligoelementos

4. Miscelâneos

- Extractos solúveis de algas marinhas
- Extractos e preparações de plantas
- Activadores de composto microbianos ou vegetais

* Se de acordo com o Anexo I do reg. CEE 834/2007 e 889/2008 ou no caso de farinhas de osso ou de carne se cumprir o regulamento EC 1069/2009 para a categoria 3.

Anexo 5 – Materiais e Métodos de Protecção permitidos

Os materiais aqui listados, em especial sob 3. e 4., só podem ser usados em caso de necessidade comprovada e só se os métodos Biodinâmicos (uso regular de preparado 501 para controlo de insectos, uso de cinzas) não ponham o problema sob controlo. O uso de qualquer destes materiais em caso de calamidades, requer o acordo de representantes da respectiva organização. Deve-se sempre ter em mente que o uso de certos materiais (ex: enxofre microfino, pyrethrum) podem pôr em perigo populações de insectos auxiliares. Novos materiais e métodos podem ser tentados após acordo da Demeter internacional. Se preparações comerciais forem importadas, deve-se ter cuidado que estejam livres de constituintes proibidos neste caderno de encargos ou que sejam produzidos por métodos transgénicos.

1. Tecnologias e Agentes Biológicos

- Encorajamento e uso de agentes naturais de controlo de pestes das plantas (predadores de traças, vespas parasitas, etc)
- Insectos machos esterilizados
- Armadilhas para insectos (placas coloridas, aderentes, com atractivos)
- Feromonas (atractivos sexuais, atractivos em armadilhas e dispensários)
- Repelentes mecânicos (armadilhas mecânicas, cercas para lesmas e caracóis e outros métodos)
- Repelentes (agentes não sintéticos para desencorajar e repelir pestes, ex: óleo de Thuya)

2. Auxiliares adesivos, materiais para promover a saúde das plantas

- Preparações que promovem a resistência à doença e inibem pestes e doenças:
preparações de plantas (chorume ou maceração de urtiga, chá de cavalinha, chá de bicho da madeira, etc), propolis, leite e produtos lácteos
- Silicato de Sódio e Silicato de Potássio
- Outros produtos aprovado e publicados pela Comissão de normas da Demeter International

3. Fertilizantes e Condicionadores de Solo d Origem natural Mineral

- Enxofre molhável e Enxofre flor
- Silicato de Sódio e Silicato de Potássio
- Bicarbonato de Potássio

4. Agentes para controlo de pestes

- Vírus, preparações fúngicas e bacteriológicas (ex: Bacillus thuringensis, vírus Granulose)
 - Extractos e pó de Pyrethrum, excepto na produção de cogumelos (não pyrethróides sintéticos)
O uso como protecção na armazenagem é permitido somente se não houverem sinergias químicas incluídas na formulação.
- A mesma regra aplica-se à produção agrícola se estiverem disponíveis materiais com igual sinergia natural
- Chá de Quassia
 - Emulsões de óleos (sem insecticidas químicos de síntese) baseados em óleos vegetais ou minerais no caso de culturas perenes
 - Sabão de Potássio
 - Gelatina
 - Ortofosfato de Ferro (III) (moluscicida)*
 - Azadiractina (Neem- insecticida)*
 - Veneno para roedores (somente em caixas ou similares para não prejudicar os predadores)
 - pó de rocha*, café*

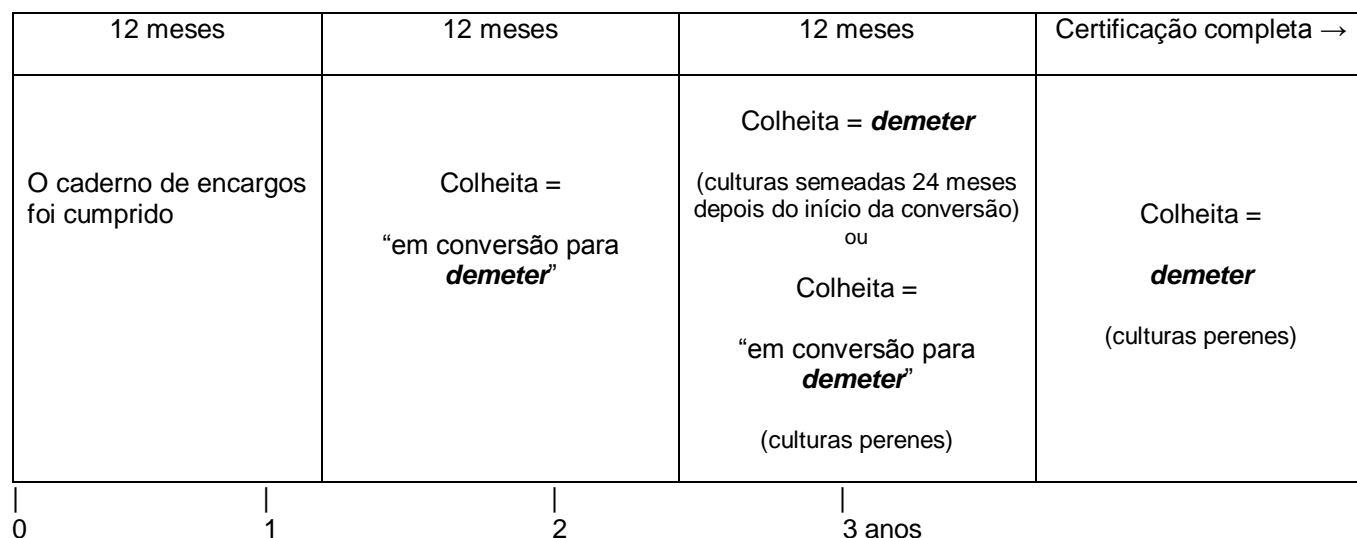
5. Auxiliares permitidos em culturas especializadas, perenes e plantas ornamentais

- Terra de diatomáceas*
- Hidróxido de Cálcio
- Em caso de necessidade pode-se usar cobre em quantidades que não excedam ao longo de 5 anos, 3kg/ha/ano, de preferência com um máximo de 500g/ha/aplicação
- Preparações de enxofre como Hepar Sulphuris*, cal de enxofre (fungicida, insecticida, acaricida)*

*) se de acordo com o Apêndice II do reg. CEE 834/2007 e 889/2008

Anexo 6 – Exemplo de progresso durante a fase de conversão

O calendário normal para áreas em conversão é apresentado no diagrama seguinte. Se a exploração tiver sido trabalhada intensivamente usando métodos convencionais, pode demorar mais tempo. Em casos favoráveis, a conversão pode ser encurtada (ver secção 7.3.1.)



Ponto no tempo 0: O relógio começa a contar, isto é, o último uso de materiais proibidos neste caderno. Daqui para a frente, a exploração segue as regras indicadas neste caderno. Ao fim do primeiro ano, nenhum produto está certificado.

Ponto no tempo 1: Todos os produtos colhidos 12 meses após o início da contagem, levam a Certificação “em conversão para **demeter**”.

Ponto no tempo 2: Os produtos semeados 24 meses após o início da contagem, levam o rótulo **demeter** se a certificação for atribuída. As culturas perenes colhidas a partir deste momento podem levar o rótulo “em conversão para **demeter**”.

Ponto no tempo 3: Produtos de culturas perenes colhidos 36 meses após o início da contagem podem levar o rótulo **demeter**.

Exemplo 1: Cereais

Regra de três simples: a terceira colheita tem a certificação Demeter.

Exemplo 2: Leite

Se o leite ou produtos lácteos (de processamento na exploração) são para serem certificados com o rótulo “em conversão para **demeter**” ou Biodyn, pelo menos 80% da forragem dos animais tem de ser certificada “em conversão para **demeter**”. Um terço da ração, no máximo, pode vir do primeiro ano de conversão.

Anexo 7 – Idade mínima de Abate de Aves de capoeira

Espécie	Idade Mínima (dias)
Galinhas	81
Galos	150
Patos	49
Patos de Muscovy fêmeas	70
Patos de Muscovy machos	84
Patos Mallard	92
Galinhas de Angola	94
Perus e Gansos	140

Anexo 8 – Produtos de Limpeza e desinfecção permitidos para Estábulos e Instalações

Sabão de Sódio ou de Potássio

Água e Vapor de água

Cal

Cal viva

Hipoclorito de sódio (lixívia)

Soda cáustica

Potassa cáustica

Peróxido de hidrogénio

Essências naturais de plantas

Ácido cítrico, paracético, fórmico, láctico, oxálico e acético

Álcool

Ácido nítrico (equipamento de leitaria)

Ácido fosfórico (equipamento de leitaria)

Produtos de limpeza e desinfecção de tetas e aparelhos de ordenha

Carbonato de sódio

Anexo 9 – Preparados Biodinâmicos

Garantia de qualidade para a produção dos preparados Biodinâmicos. Este anexo dá linhas de orientação para a produção e uso dos preparados biodinâmicos. É somente uma recomendação. As medidas biodinâmicas que são requeridas para a certificação Demeter estão contidas na secção 4.

1. Aspectos Gerais

Os preparados de campo e os de composto criados a partir de substâncias naturais e biológicas são usados em doses diminutas para incrementar os processos de Vida do solo, o crescimento das plantas e sua qualidade e a saúde dos animais. Actuam como reguladores biológicos, forçando a auto regulação de sistemas biológicos, por exemplo, todo o ciclo biológico da quinta (1).

Eles são essenciais para a Agricultura Biodinâmica e o seu uso é um requisito reconhecido pelo caderno de encargos da Demeter.

A produção dos preparados toma lugar na própria exploração. O método de produção requer que se tomem certos materiais vegetais (por ex. flores de camomila, casca de carvalho moída e flores de Dente de Leão), estrume de vaca ou quartzo moído e que se coloquem em órgãos animais e que se deixem fermentar no solo por um certo período de tempo, normalmente meio ano. Depois de retirados do solo, os resíduos animais devem ser tratados segundo a lei vigente.

As taxas de aplicação para os preparados de campo são 300g/ha (preparado de bosta de vaca) e 5g/ha (preparado de sílica) e 1 a 2 cm³ de cada preparado de composto por 10 m³ de composto ou o equivalente em líquido/chorume.

Para pormenores sobre o uso e aplicação dos preparados biodinâmicos, ver (2) e (3).

2. Princípios básicos para o fabrico dos preparados

Os preparados biodinâmicos devem ser produzidos por processos naturais (por ex. repouso invernal do solo e actividade vital do Verão no solo) na própria exploração onde irão ser usados. Os materiais utilizados na sua produção devem ter origem, tanto quanto possível, na própria exploração.

Durante a produção é essencial utilizar processos vitais biológicos. Os órgãos usados são escolhidos pelas suas propriedades resultantes da sua função única no organismo animal. A sua função é concentrar as forças vivas construtivas e formativas na substância dos preparados.

Os órgãos animais utilizados têm de ter qualidade alimentar. Utilizar desinfectantes destrói o processo em vista.

Assim produzidos, os preparados desenvolvem um poder forte mas subtil cujo efeito pode ser comparado aos remédios homeopáticos.

3. Materiais para a produção dos preparados

Os materiais e a quantidade estimadas por hectare para a produção dos preparados são as seguintes:

Preparado	Material	Órgão Animal	Quantidade/ano
Bosta de vaca (500)	Estrume de vaca	Corno de vaca	1 corno/ha (*1)
Sílica	Quartzo moído	Corno de vaca	1 corno/25 ha
Camomila	Flores	Intestinos (23*)	30 cm/100ha
Casca de Carvalho	Casca	Crânio (3*)	1 crânio/300ha
Dente de Leão	Flores	Mesentério (4*)	30x30 cm/100 ha
Milfolhas 6*	Flores	Bexiga de Veado (5*)	1 bexiga/250 ha
Urtiga 6*	Toda a planta	-	-
Valeriana 6*	Extracto de flor	-	-

Os dois primeiros são preparados de campo.
Os seis seguintes são preparados do composto.

Os dois últimos não estão regulamentados pelo regulamento (EC) 1774/2002

Anotações: (1*) se usado 5 vezes;
(2*) intestino de vaca de países livres de BSE
(3*) só osso, vacas (<1 ano), porcos ou cavalos
(4*) mesentério de vaca
(5*) bexiga de veado, não da América do norte
(6*) não afectados pelo Regulamento EC 1774/2002

4. Origem e tratamento dos órgãos animais

Os órgãos animais requeridos devem provir de animais completamente certificados biológicos e da própria exploração, se possível. No caso de cornos para o preparado 500, é possível provirem de outras explorações.

Os intestinos de vaca só podem provir de países livres de BSE.

Todos os órgãos animais, com excepção da bexiga de veado, devem ser materiais de categoria alimentar 3 de acordo com o Regulamento (EC) 1774/2002.

Os órgãos podem ser frescos ou secos.

O crânio antes de ser cheio com casca de carvalho, deve ser colocado num contentor fechado rodeado de serradura e aí deixado por um certo período de tempo durante o qual é limpo de resíduos orgânicos por um processo de maceração microbiana. Após remoção do crânio, o restante material deve ser tratado de acordo com a legislação vigente.

Durante o processo de produção, o órgão deve ser protegido cuidadosamente com potes de barro não vidrado ou redes ou outros processos dos animais selvagens ou domésticos.

Após produção do preparado, todos os resíduos orgânicos devem ser tratados de acordo com a legislação vigente.

5. Registos

Todo o processo de produção deve ser cuidadosamente registado para possibilitar inspecções do seguinte:

- A origem do órgão (matadouro, tipo e origem do animal, quantidades)
- Mapa do sítio onde são feitos os preparados
- Data de inserção no solo e data de extracção
- Confirmação do destino dado aos resíduos

6. Controle

Os registos serão inspeccionados regularmente pela Demeter.

7. Avaliação de riscos

A aplicação dos preparados biodinâmicos não apresenta riscos adicionais porque:

- O órgão utilizado é de qualidade alimentar ou fertilizante permitido (cornos).
- Os resíduos orgânicos são removidos e tratados segundo a lei quando termina a produção.
- A estabilização biológica e a neutralização de patogénicos toma lugar durante a fermentação semi-anual.
- As quantidades de preparados utilizadas são extremamente baixas.
- Os preparados do composto são aplicados ao composto e ao estrume e não directamente às plantas.

Considerando as quantidades extremamente baixas usadas e os processos naturais de decomposição microbiológicos, a produção de preparados Biodinâmicos é virtualmente livre de perigos.

Postscript

As Normas de Produção Demeter foram escritas e ratificado pelos membros da Demeter International. Consultores, associações regionais de agricultura Biodinâmica ou grupos de estudo sobre Biodinâmica assim como qualquer Biodinamista praticante tiveram a oportunidade de contribuir para a sua redacção através da participação nos encontros das respectivas organizações.

Estas normas tornaram-se o requisito para a certificação Demeter após aprovação da Assembleia de Membros da Demeter International e.V, ratificados pela IBDA (Associação Internacional Biodinâmica) e adoptados pela respectiva organização de cada país.

A versão corrente deste caderno foi escrita com a colaboração de todos aqueles envolvidos na actividade prática, consultores e cientistas. Ele reflecte o estado dos conhecimentos num determinado ponto no tempo. Portanto, o desenvolvimento deste caderno é um processo contínuo.

Sugestões ou alterações devem ser enviadas para o coordenador do grupo de trabalho para as Normas da Demeter International:

The Standards Committee
Demeter-International production standards
Attention: Ian Henderson
ian.henderson@demeter.net

Este caderno de encargos é válido para todas as empresas – quintas, hortas e pomares – que tenham ou peçam a certificação Demeter até substituição por uma nova versão .

1 de Julho de 2012

TABELA DE CUSTOS

Demeter-International e.V.

Conselho de Certificação para projectos da Demeter International

Em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2002

1. Custos de análise de documentos

A seguinte taxa será cobrada pela análise dos documentos de inspecção antes de ser passada a licença

€ 150-400, dependendo do volume do projecto. Esta quantia será cobrada juntamente com a primeira licença mínima em caso de ser passada a certificação.

2. Licença anual após assinatura do acordo

	Licença	Licença mínima
Produtor	2% das vendas de produtos Demeter	€ 150-400, dependendo do volume do projecto
Transformador	2% do valor acrescentado (diferença entre a venda e a compra de produtos Demeter)	€ 300
Transformador subcontratado		€ 300
Empresas comerciais	2% do valor acrescentado (diferença entre a venda e a compra de produtos Demeter)	€ 150 – 1000, dependendo do volume do leque de produtos

A taxa da licença mínima cobre o custo da certificação anual e a entrega de um certificado à empresa ou exploração. Em casos especiais pode ser cobrado uma taxa adicional para análises laboratoriais ou repetição de inspecção.

De modo a facilitar o envio de licenças via várias empresas ligadas à produção, a totalidade da licença pode ser paga pelo exportador ou importador em nome do produtor. A fórmula de cálculo respectiva será entregue sob pedido.

3. Entrega de Certificados de produtos

Uma taxa de € 50 será cobrada por emissão de cada certificado de produto.

Lembramos que taxas adicionais serão cobradas por consultadoria da Demeter International e inspecção anual.
Estas taxas variam e recomendamos consultar a empresa inspectora e a consultora

Todas as quantias mencionadas não incluem IVA.